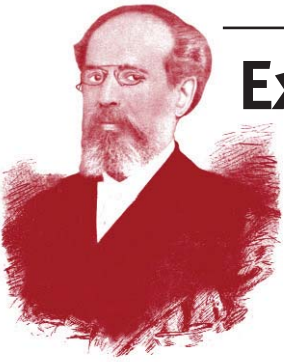


Expediente

Fundada em 21 de janeiro de 1883
Fundador: Augusto Elias da Silva

Reformador

Revista de Espiritismo Cristão
Ano 127 / Julho, 2009 / Nº 2.164

ISSN 1413-1749
Propriedade e orientação da
FEDERAÇÃO ESPÍRITA BRASILEIRA
Diretor: Nestor João Masotti
Editor: Altivo Ferreira
Redatores: Affonso Borges Gallego Soares, Antonio Cesar Perri de Carvalho e Evandro Noleto Bezerra
Secretário: Paulo de Tarso dos Reis Lyra
Gerente: Ilcio Bianchi
Gerente de Produção: Gilberto Andrade
Equipe de Diagramação: Saraí Ayres Torres, Agadyr Torres Pereira e Claudio Carvalho
Equipe de Revisão: Mônica dos Santos e Wagna Carvalho

REFORMADOR: Registro de publicação nº 121.P.209/73 (DCDP do Departamento de Polícia Federal do Ministério da Justiça)
CNPJ 33.644.857/0002-84 • I. E. 81.600.503

Direção e Redação:
Av. L-2 Norte • Q. 603 • Conj. F (SGAN)
70830-030 • Brasília (DF)
Tel.: (61) 2101-6150
FAX: (61) 3322-0523
Home page: http://www.febnet.org.br
E-mail: feb@febnet.org.br

Departamento Editorial e Gráfico:
Rua Sousa Valente, 17 • 20941-040
Rio de Janeiro (RJ) • Brasil
Tel.: (21) 2187-8282 • FAX: (21) 2187-8298
E-mails: redacao.reformador@febrasil.org.br
feb@febrasil.org.br

PARA O BRASIL
Assinatura anual **R$ 39,00**
Número avulso **R$ 5,00**

PARA O EXTERIOR
Assinatura anual **US$ 35,00**

Assinatura de Reformador:
Tel.: (21) 2187-8264 • 2187-8274
E-mail:
assinaturas.reformador@febrasil.org.br

Projeto gráfico da revista: Julio Moreira
Capa: Agadyr Torres Pereira

Sumário

4 Editorial
Prática mediúnica e prática espírita

11 Entrevista: Maria Euny Herrera Masotti
Atividades destinadas aos que chegam ao Centro Espírita

15 Presença de Chico Xavier
Retirou-se, Ele só – *Irmão X*

21 Esflorando o Evangelho
Reparemos nossas mãos – *Emmanuel*

31 Falando de Livro
Vinícius – Intérprete fiel da palavra do Mestre

32 A FEB e o Esperanto
Yvonne do Amaral Pereira e seu amor pelo Esperanto – *Eurípedes A. Barbosa*

36 Conselho Espírita Internacional
13ª Reunião Ordinária e Curso do CEI na Bélgica

38 Conselho Federativo Nacional
Reunião da Comissão Regional Sul

42 Seara Espírita

5 Os ensinos do Cristo – *Juvanir Borges de Souza*

8 Advertência aos médiuns (Capa) – *Manoel Philomeno de Miranda*

13 Pagar o carnê – *Richard Simonetti*

17 Evolução e evolucionismo, biológico e metafísico – *Nadja do Couto Valle*

22 Sesquicentenário de *O que é o Espiritismo* – Evandro Noleto Bezerra

24 A lógica simples do Espiritismo... – *Delauro de O. Baumgratz*

26 Ministro recebe sugestões da FEB para Projeto Nacional

27 Em dia com o Espiritismo – Hipóteses sobre a formação do Sol e da Terra – *Marta Antunes Moura*

30 Certificado Selo Verde 2009

34 Cristianismo Redivivo – História da Era Apostólica – O regresso a Tarso – *Haroldo Dutra Dias*

35 Retorno à Pátria Espiritual – Attílio Campanini

Editorial

Prática mediúnica e prática espírita

No folheto "Conheça o Espiritismo", difundido pela Federação Espírita Brasileira e pelo Conselho Espírita Internacional de conformidade com a Campanha de Divulgação do Espiritismo, quando trata da "Prática Espírita" consta:

"Toda prática espírita é gratuita, como orienta o princípio moral do Evangelho: 'Dai de graça o que de graça recebestes'".

"A mediunidade, que permite a comunicação dos Espíritos com os homens, é uma faculdade que muitas pessoas trazem consigo ao nascer, independentemente da religião ou da diretriz doutrinária de vida que adotem".

"Prática mediúnica espírita só é aquela que é exercida com base nos princípios da Doutrina Espírita e dentro da moral cristã".

A História do mundo nos demonstra que a mediunidade sempre se fez presente na vida do homem desde a Idade da Pedra, servindo de instrumento para o surgimento da religião, com o Totemismo, e o seu progresso, bem como para o desenvolvimento de outros setores da Humanidade.

A Doutrina Espírita surgiu em 1857, trazendo conceitos novos, aprofundando a compreensão sobre as Leis de Deus que regem o Universo e esclarecendo os mecanismos da mediunidade até então desconhecidos. E demonstrou que o caminho a seguir por todos os homens, em seu próprio benefício, é a prática da caridade em sua plenitude: "Benevolência para com todos, indulgência para as imperfeições dos outros, perdão das ofensas".[1]

Diante disto, Allan Kardec observa com sensatez: "A mediunidade é coisa santa, que deve ser praticada santamente, religiosamente. [...] Jesus e os apóstolos, ainda que pobres, nada cobravam pelas curas que operavam".[2]

Vê-se, desta forma, que no mundo existem muitas práticas mediúnicas, como sempre existiram, realizadas sob as mais diversas inspirações, todas respeitáveis. Todavia, "prática mediúnica espírita só é aquela que é exercida com base nos princípios da Doutrina Espírita e dentro da moral cristã".

---

[1] KARDEC, Allan. *O Livro dos Espíritos*. Q. 886. Ed. FEB.

[2] _____. *O Evangelho segundo o Espiritismo*. Cap. 26, item 10. Ed. FEB.

Os ensinos do Cristo

Juvanir Borges de Souza

São de alta significação todos os ensinos de Jesus, que os evangelistas registraram em suas narrativas, ora obedecendo a uma determinada ordem da ocorrência dos fatos registrados, como se observa nos Evangelhos de Mateus, de Marcos e de Lucas, ora grupando as lições do Mestre pelas suas significações, independentemente da ocasião em que ocorreram, como está evidente nas narrativas do evangelista João.

O que podemos observar no conjunto das lições, dos ensinos variados e das exemplificações do Mestre Incomparável, é a grande importância de tudo o que dele partiu, com o objetivo de facilitar aos homens a compreensão correta das leis divinas que regem o comportamento de todos os seres que estão subordinados a elas, para que optem sempre pelo caminho do bem e evitem o do mal.

A prática do mal é uma decorrência do livre-arbítrio com o qual foram criados todos os Espíritos, opção que se interliga com a ignorância das disposições das leis divinas, inclusive no que se refere à responsabilidade pelas ações praticadas e por suas consequências.

Podemos constatar a suprema sabedoria com que Deus conduz todas as coisas, ao designar Jesus como Governador espiritual da Terra, desde sua formação, antes mesmo que a Humanidade começasse a habitá-la, e que o Mestre sempre enviou emissários ao nosso mundo, desde os tempos primitivos, com o objetivo de esclarecer seus habitantes, naturalmente dentro da capacidade de entendimento de cada grupo, povo ou raça.

Nos períodos históricos, temos conhecimento da presença desses missionários registrada por diversos povos e civilizações, auxiliando-os na compreensão da vida e deixando ensinamentos que se transformaram em religiões, filosofias, usos e costumes compatíveis com o grau evolutivo dos beneficiários.

Há cerca de dois mil anos, o próprio Cristo veio conviver com os homens, para transmitir-lhes ensinamentos e exemplos que ficaram registrados em seus Evangelhos, escritos por dois de seus apóstolos (Mateus e João), e por dois discípulos e seguidores (Marcos e Lucas).

Todas as lições do Cristo constituem-se em normas e padrões destinados a ser observados e vivenciados pelos homens, para que possam evoluir e se libertar das provas e expiações a que estão sujeitos, por suas ignorâncias e atrasos.

Parte Ele do amor a Deus sobre todas as coisas.

É o amor o sentimento essencial do qual derivam todas as demais qualidades morais dos indivíduos.

Há nesse ensino uma coerência facilmente perceptível, por ser Deus o Criador supremo e único de tudo o que existe.

Diante dessa verdade fundamental, modificaram-se todas as crenças politeístas que subsistiram e imperaram por muitos milênios entre os povos da Antiguidade.

O Deus único, revelação que viera com os hebreus, só com o Cristo

se tornou crença generalizada e fundamental de todas as religiões.

Jesus sempre se referiu ao poder, à inteligência suprema, à paternidade de Deus e à submissão à sua vontade.

Ao lado do amor a Deus, como o ápice dos sentimentos que as criaturas devem cultivar, o Mestre colocou o *amor ao próximo como a si mesmo*, logo em seguida.

São os dois mandamentos essenciais para que o Espírito desperte da sua condição de inferioridade e consiga iluminar-se, perdoando todas as injúrias, ofensas, infamações e todas as afrontas comuns nas relações entre criaturas moralmente atrasadas.

Além disso, o ensino visa o combate permanente ao egoísmo, ao orgulho, à avareza, à inveja e a todas as inferioridades próprias das individualidades habitantes de um mundo com grandes necessidades morais.

Por isso, a redenção de todos nós pela aceitação e prática do amor a Deus e ao próximo, tal como está explícito nos dois magnos ensinamentos do Cristo, é muito difícil para os habitantes da Terra.

A evolução moral é lenta e trabalhosa, exigindo de cada criatura, além da aceitação dos princípios norteadores, sem quaisquer restrições, uma vontade firme e constante no combate às inferioridades, com o inabalável desejo de substituí-las pela prática do bem e pelo sentimento do amor.

Essa transformação é diferente em cada Espírito, de conformidade com as condições íntimas de cada um, da vontade individual de potencialidade variável e também dependendo das suas vidas passadas.

Não devemos pois estranhar que, passados dois mil anos dos ensinos e exemplos do Cristo, embora aceitos com certa facilidade, sejam de tão difícil execução e vivência.

É importante compreender a necessidade de que nossa consciência esteja limpa e sem reservas inferiores, já que o amor a Deus e aos nossos semelhantes precisa ser puro e sincero.

O caminho certo para se obter uma consciência pura e livre é o recomendado por Jesus em suas prédicas constantes e resumidas na síntese: "Eu sou o Caminho, a Verdade e a Vida". (João, 14:6.)

É o entendimento e a aplicação de todas as leis morais, interpretadas à luz do Consolador prometido e enviado pelo Mestre.

Seguir esse "caminho" implica em despir-se a criatura de uma série de preconceitos, tradições enganosas, futilidades, egoísmos e incompreensões, que a vida humana oferece, em contradição com as leis divinas e com os exemplos que Jesus dedicou aos que o ouviram e a toda a posteridade.

Por isso, o Espiritismo adverte que os atos e cultos exteriores não produzem os efeitos deles esperados e que somente as boas ações, praticadas com desprendimento e

visando o bem, caracterizadas pelo amor e caridade, predispõem seus executores para a evolução e a caminhada para o progresso.

Segundo referência do próprio Cristo, o Espírito de Verdade não era conhecido pelos homens. Mas agora já se encontra no nosso mundo, portador de conhecimentos antes desconhecidos, e possibilitando que a Humanidade perceba fatos novos e um mais vasto horizonte, libertando-se dos dogmas impróprios, das interpretações literais e dos formalismos ilusórios.

É sempre necessário extrair da letra o espírito que vivifica, sob pena de cairmos nos mesmos erros e enganos de nossos antepassados.

O Espiritismo, como revelação dos Espíritos superiores, auxilia-nos o entendimento das realidades novas, antes desconhecidas. Daí a necessidade de estudá-lo, vivenciá-lo e propagá-lo.

Jesus sentenciou: "Conhecereis a verdade e ela vos fará livres". (João, 8:32.)

A presença do Consolador, o Espiritismo, marca o início de uma Nova Era.

Os grandes desvios do Cristianismo primitivo deveram-se, em grande parte, às interpretações literais dos Evangelhos.

Jesus utilizava-se das parábolas, das alegorias e comparações para fazer-se entender pelas massas populares e até por seus discípulos, em uma sociedade atrasada e influenciada por crenças que o Mestre procurou retificar.

Às explicações alegóricas, não entendidas nas suas verdadeiras significações, somaram-se os diversos interesses daqueles que se colocaram à frente do movimento renovador, daí resultando o que hoje constitui as igrejas e organizações denominadas cristãs, poderosas e influentes, mas que se distanciaram dos objetivos do Cristo, dos seus ensinos e exemplos.

Em decorrência de sua previsão do que viria acontecer, prometeu Ele pedir ao Pai a vinda de um outro Consolador, para ficar com os homens, relembrar seus ensinos e trazer o conhecimento de coisas novas.

A presença do Espiritismo no mundo, a partir dos meados do século XIX, tendo à frente o Espírito de Verdade com a colaboração de outros Espíritos instrutores, tudo coordenado pelo Missionário Allan Kardec, é a efetivação da vinda do Consolador prometido.

A nós, espíritas, compete reconhecer a orientação superior do Cristo, estudar os fatos novos e divulgar a Doutrina Consoladora, na medida de nossas forças.

•

As ideias novas que chegam a um mundo atrasado, como o nosso, mesmo que tenham o mérito de inovar para o bem de todos, encontram sempre a oposição e a resistência daqueles que se sentem prejudicados pelas propostas inovadoras.

Se a inovação se caracteriza por representar a verdade, assentando-se em argumentação sólida, os opositores atiram-se contra ela e contra os seus seguidores.

O que ocorreu com o Cristo, quando veio à Terra com sua mensagem renovadora para toda a Humanidade, em que a verdade transparecia em contraposição a entendimentos antigos e ultrapassados, é uma demonstração inequívoca da dificuldade de se implantar as inovações verdadeiras e retificadoras de erros aceitos e defendidos pelos homens.

O Mestre Jesus visava corrigir enganos e equívocos arraigados, substituindo-os por entendimentos novos, baseados nas leis divinas do amor a Deus e ao próximo.

O povo hebreu, que já havia sido beneficiado com os dez mandamentos recebidos por Moisés, não percebeu a grandeza e a superioridade das novas revelações trazidas pelo Cristo.

O Sinédrio, representando as classes dominantes, rejeitou os ensinamentos retificadores e foi além: perseguiu e prendeu o Mestre, condenando-o à morte infamante.

Atualmente, o Espiritismo, que representa o Consolador prometido e enviado por Jesus, com o advento do Espírito de Verdade entre os homens, é também combatido e incompreendido, por representar uma nova face da verdade e da vida.

Por isso, torna-se conveniente relembrar a responsabilidade dos espíritas sinceros, que precisam estar atentos aos novos tempos, para a realização da grandiosa tarefa da regeneração deste mundo, com o aprimoramento moral da Humanidade, conforme previsão da Espiritualidade Superior. ■

Advertência aos médiuns

Allan Kardec afirmou com sabedoria que a mediunidade é "apenas uma *aptidão* para servir de instrumento mais ou menos dúctil aos Espíritos, em geral".[1]

Por essa e outras razões, os médiuns não se podem vangloriar de haverem sido eleitos como missionários da Nova Era, deixando-se sucumbir aos tormentos da fascinação sutil ou extravagante.

A atividade mediúnica, por isso mesmo, constitui oportunidade abençoada para o aperfeiçoamento intelecto-moral do indivíduo, que se permitiu dislates em reencarnações anteriores, comprometendo-se em lamentáveis situações espirituais.

A mediunidade é, portanto, um ensejo especial para a autorrecuperação, devendo ser utilizada de maneira dignificante, em cujo ministério de amor e de caridade será encontrada a diretriz de segurança para o reequilíbrio.

Quando se trata de mediunidade ostensiva, com mais gravidade devem ser assumidos os deveres que lhe dizem respeito, porquanto maior se apresenta a área de serviço a ser desenvolvido.

Em qualquer tipo de realização nobilitante sempre se enfrentam desafios e lutas, em face do estágio evolutivo em que se encontram os seres humanos e o planeta terrestre. É natural que haja alguma indiferença pelo que é bom e elevado, quando não se apresentam hostilidades em trabalho impeditivo da sua divulgação.

Sendo a mediunidade um recurso que possibilita o intercâmbio entre o mundo físico e o espiritual, as mentes desprevenidas ou ainda arraigadas na perversidade tudo investem para impedir que o fenômeno ocorra de maneira saudável, proporcionando, assim, os meios para restabelecer-se a ordem moral e confirmar-se a imortalidade do ser, propondo-lhe equilíbrio e venturas no porvir.

Não são poucos os obstáculos a serem transpostos por todo aquele que se candidata ao relevante labor mediúnico. Os primeiros encontram-se no seu mundo íntimo, nos hábitos doentios a que se acostumou no pretérito, quando permaneceu distanciado dos deveres morais, criando problemas para o próximo, que resultaram em inquietações para si mesmo. A luta a ser travada, para a superação do desafio, ninguém vê, exceto aquele que está empenhado no combate em favor da autolibertação, impondo-se a necessidade de rigorosas disciplinas que possam proporcionar-lhe novas condutas saudáveis, capazes de facilitar-lhe a execução das tarefas espirituais sob a responsabilidade e comando dos Mensageiros do Senhor.

O estudo consciente da faculdade mediúnica e a vivência dos requisitos morais são, a seguir, outro grande desafio, por imporem condições de humildade no desempenho das tarefas, tomando sempre para

[1] KARDEC, Allan. *O evangelho segundo o Espiritismo*. 127. ed. Rio de Janeiro: FEB, 2007. Cap. 24, item 12, p. 401.

si as informações e advertências que lhe chegam do Mais Além, ao invés de transferi-las para os outros.

O médium sincero, mais do que outro lidador laborioso em qualquer área de ação, encontra-se em constante perigo, necessitando aplicar a vigilância e a oração com frequência, de modo a manter-se em paz ante o cerco das Entidades ociosas e vingadoras da erraticidade inferior. Isto porque, comprazendo-se na prática do mal, a que se dedicam, as mesmas transformam-se em inimigos gratuitos de todos aqueles que lhes parecem ameaçar a situação em que se encontram.

Por isso mesmo, a prática mediúnica reveste-se de seriedade e de entrega pessoal, não dando espaço para o estrelismo, as competições doentias e as tirânicas atitudes de agressão a quem quer que seja...

Devendo ser passivo o médium, a fim de bem captar o pensamento que verte das Esferas superiores, o seu comportamento há de caracterizar-se pela jovialidade, pela compreensão das dificuldades alheias, pela compaixão em favor de tudo e de todos que encontre pelo caminho.

As rivalidades entre médiuns, que sempre existiram e continuam, defluem da inferioridade moral dos mesmos, porque a condição mais relevante a ser adquirida é a de servidor incansável, convidado ao trabalho na Seara por Aquele que é o Senhor.

Examinar com cuidado as comunicações de que se faz portador, evitando a divulgação insensata de temas geradores de polêmica, a pretexto de revelações retumbantes, e defendê-los, constitui inadvertência e presunção, por considerar-se como o *vaso escolhido* para as informações de alto coturno, que o mundo espiritual libera somente quando isso se faz necessário. Jamais esquecer, quando incluído nessa categoria, que o caráter da *universalidade do ensino*, conforme estabeleceu o mestre de Lyon, é fundamental para demonstrar a qualidade e a origem do ensinamento, se pertencente a um Espírito ou se, em chegando o momento da sua divulgação entre as criaturas humanas, procede da Espiritualidade superior.

Quando se sente inspirado a adotar comportamentos esdrúxulos, informações fantasiosas e de difícil confirmação, materializando o mundo espiritual como se fosse uma cópia do terrestre e não ao contrário, certamente está a desserviço do Bem e da divulgação do Espiritismo.

O verdadeiro médium espírita é discreto, como corresponde em relação a todo cidadão digno, evitando, quanto possível, o empenho em impor as revelações de que se diz instrumento.

De igual maneira, quando o médium passa a defender-se, a criticar os outros, a autopromover-se, a considerar-se melhor do que os demais, encontra-se enfermo espiritualmente, a caminho de lamentável transtorno obsessivo ou emocional. ▸

A sua sensibilidade é considerada não apenas pelo fato de receber os Espíritos superiores, mas pela facilidade de comunicar-se com todos os Espíritos, conforme acentua o insigne Codificador.

Assim deve considerar, porque a mediunidade é, em si mesma, neutra, podendo ser encontrada em todos os tipos humanos, razão pela qual não se trata de uma faculdade espírita, porém, humana, que sempre existiu em todas as épocas da sociedade, desde os tempos mais remotos até os atuais.

No trabalho silencioso e discreto do atendimento aos sofredores, seja no seu cotidiano em relação aos companheiros da romagem carnal, seja nas abençoadas reuniões de atendimento aos desencarnados em agonia, assim como àqueles que se rebelaram contra as Leis da Vida, encontrará o medianeiro sincero inspiração e apoio para a desincumbência da tarefa que abraça.

Dedicando-se ao labor da caridade sem jaça, granjeia o afeto dos Espíritos elevados, que passam a protegê-lo sem alarde e a inspirá-lo nos momentos de dificuldades e de sofrimentos, consolando-o nos testemunhos e na solidão que, não raro, dominam-lhe as paisagens íntimas.

Consciente da responsabilidade que lhe diz respeito, não se preocupa com as louvaminhas e os aplausos da leviandade, em agradar os poderosos e os insensatos que o buscam, por compreender que está a serviço da Verdade, que, infelizmente, ainda, como no passado, não existe lugar para a sua instalação. Dessa forma, mantém-se fiel à sua implantação interna, vivendo-a de maneira jovial e enriquecedora, dando mostras de que o *Reino dos Céus* instala-se a princípio no *coração*, de onde se expande para o mundo transcendente.

Tem cuidado na maneira pela qual exterioriza as informações recebidas, dando-lhes sempre o tom de naturalidade e de equilíbrio, evitando o deslumbramento que a ignorância em torno da sua faculdade sempre reveste com brilho falso os seus portadores.

Jamais se deve permitir a presunção, acreditando-se irretocável, herdeiro da memória e dos valores dos missionários do passado próximo ou remoto, tendo em Jesus Cristo, e não em pessoa alguma, o seu *guia e modelo*.

Despersonalizar-se para que nele se reflita a figura incomparável do Mestre de Nazaré, eis uma das metas a conquistar, recordando-se de João Batista, que informou sobre a necessidade de *diminuir-se para que Ele crescesse*, considerando-se indigno de atar as amarras das Suas sandálias...

A mediunidade é instrumento que se pode transformar em vínculo de luz entre a Terra e o Céu, ou furna de perturbação e sofrimento onde se homiziam os invigilantes e desalmados, em conflitos e pugnas contínuas.

A faculdade, em si mesma, é portadora de grande potencialidade para proporcionar a felicidade, quando o indivíduo que a aplica no Bem procura servir com bondade e alegria, evitando a disputa das glórias mentirosas do mundo físico, assim como os desvios de conduta responsáveis pelas quedas morais da sua aplicação indevida.

As trombetas do mundo espiritual ressoam hoje, como em todos os tempos, nas consciências alertas, convocando os corações afetuosos para o grande empreendimento de iluminação de vidas e de sublimação de sentimentos, atenuando as dores expressivas deste momento de transição de *mundo de provas e expiações* para *mundo de regeneração*.

Aos médiuns dignos e sinceros cabe a grande tarefa de preparar o advento da Era Nova, conforme o fizeram aqueles que se tornaram instrumento das mensagens libertadoras que foram catalogadas por Allan Kardec, nos seus dias, elaborando a Codificação Espírita, e que se mantêm atuais ainda hoje, prosseguindo certamente pelos dias do futuro.

Que os médiuns, pois, se desincumbam do compromisso e não da missão, como alguns levianamente a interpretam, gerando simpatia e solidariedade, unindo as pessoas numa grande família, que a constituem, e sustentando-lhes a sede e a fome de luz e de paz, de esperança e de amor, como somente sabem fazer os Guias da Humanidade a serviço de Jesus.

Manoel Philomeno de Miranda

(Página psicografada pelo médium Divaldo Pereira Franco, na tarde de 16 de abril de 2009, na Mansão do Caminho, em Salvador, Bahia.)

Atividades destinadas aos que chegam ao Centro Espírita

Maria Euny Herrera Masotti discorre sobre o trabalho que coordena na Área do Atendimento Espiritual no Centro Espírita das Comissões Regionais do Conselho Federativo Nacional

Reformador: *Qual foi a motivação para o trabalho com o Atendimento Espiritual no Centro Espírita?*

Maria Euny: Participando das atividades de um Centro Espírita desde a infância fui, paulatina e naturalmente, integrando-me a cada uma das tarefas do agrupamento e, depois, às do próprio Movimento Espírita. Isso me possibilitou conhecer as diferentes atividades dentro do Centro Espírita e identificar-me, prazerosamente, com todas elas. Ao assumir a coordenação do Atendimento Espiritual no Centro Espírita, abriu-se para mim um campo de trabalho muito amplo, mas do qual eu já trazia alguma vivência.

Reformador: *Essa proposta constitui-se num conjunto de ações?*

Maria Euny: O Atendimento Espiritual é um conjunto de atividades que visam a atender a todo aquele que chega à Casa Espírita para buscar orientação, consolo, amparo ou simples informação. Através de ações adequadas, fraternas e continuadas, recebe os que buscam a instituição espírita para conhecer a Doutrina Espírita; ou para receber apoio moral, espiritual ou material; ou ainda orientação e consolo para vencer as vicissitudes – seja o que chega pela primeira vez, seja o frequentador habitual, ou seja o trabalhador do próprio núcleo, em estado de necessidade.

Reformador: *Em síntese, em que se fundamenta tal trabalho?*

Maria Euny: O Atendimento abrange seis setores de trabalho da Casa Espírita – Recepção: recebe fraternalmente os que chegam às reuniões da Casa Espírita, orientando-os, informando sobre as atividades e cursos, esclarecendo dúvidas. Todas as reuniões devem ter esse tipo de atendimento; Atendimento fraterno: atende, adequadamente,

aquele que busca a Casa, desde a Recepção – recebe-o, identificando-lhe o motivo da vinda e oferecendo-lhe os recursos de que a Casa dispõe para atendê-lo na sua necessidade; Encaminhamento: acompanha-o até o local de sua destinação, direcionando-o sempre que necessário; Diálogo Fraterno: recebe-o, dando-lhe a oportunidade de expor, livremente e em caráter privativo e sigiloso, as suas dificuldades. Orienta-o segundo os princípios evangélicos e doutrinários. Se necessário, encaminha-o para a reunião de Explanação Evangélica, para o Passe e Magnetização da Água, para o Evangelho no Lar ou para a Irradiação; Explanação do Evangelho à luz da Doutrina Espírita: estuda *O Evangelho segundo o Espiritismo* de maneira sistematizada e com uma sequência de trabalho previamente estabelecida; Passe e Magnetização da Água: oferece aos que os necessitam e desejam, os recursos magnéticos dos colaboradores encarnados e dos benfeitores espirituais, de maneira simples, organizada e com um planejamento previamente estabelecido; Irradiação mental: é a oração em conjunto, na Casa Espírita, em dia e hora determinados, visando a amparar os carentes de atendimento espiritual e os trabalhadores da Instituição, fortalecendo a cobertura espiritual da própria Casa e do Movimento Espírita, bem como a do próprio Orbe; Evangelho no Lar: reúne a família, em dia e hora previamente determinados, para o estudo do Evangelho e a oração em conjunto, procurando o fortalecimento dos laços afetivos e a preservação da harmonia e do equilíbrio do lar.

Como especificidade, a Área do Atendimento Espiritual no Centro Espírita inclui: "Atendimento Espiritual à Criança e ao Adolescente" – Proporcionando atendimento espiritual às crianças e aos adolescentes que apresentem problemas físicos, mentais e espirituais/emocionais; "Atendimento ao Trabalhador da Casa Espírita" – Proporcionando atendimento espiritual àquele que, mesmo colaborando nos serviços da Casa, apresenta, em determinado momento, carência de forças para buscar seus recursos próprios.

Reformador: *A rigor, seria uma tarefa a ser mais valorizada nos centros espíritas?*

Maria Euny: Indubitavelmente. Sendo a Casa Espírita um lar, uma escola, um hospital, um templo de oração, uma oficina de trabalho onde a criança, o jovem, o adulto e o idoso encontram seu espaço de convivência para, juntos, exercitarem seu aprendizado rumo ao progresso espiritual, é justo que se lhe dê a atenção e o valor que merece. É preciso, então, organizá-la de tal modo harmoniosa e eficiente, que todos que a procuram encontrem nela o acolhimento, o estudo, o socorro, a informação, o amparo, o consolo que buscam, dentro do espírito de fraternidade e simplicidade que a Doutrina Espírita pede.

Reformador: *Como tem sido a receptividade dessa proposta nos encontros com os vários Estados nas Reuniões das Comissões Regionais do CFN?*

Maria Euny: A princípio com timidez e alguma desconfiança, agora já com grande abertura e, mesmo, euforia, as Federativas estão procurando ajustar-se a essas necessidades. E mais, buscando imprimir qualidade a esse trabalho, estão se empenhando em capacitar seus trabalhadores, dando-lhes ferramentas para realizarem melhor e de maneira mais ampla a tarefa. E isto está se refletindo na qualidade do trabalho da própria Federativa. Ponto para as Federativas!

Reformador: *Qual a recomendação que gostaria de transmitir aos dirigentes e colaboradores espíritas?*

Maria Euny: Se pudéssemos pedir algo, gostaríamos de lembrar nosso compromisso com o Cristo e com a Doutrina Espírita. Se dispomos de tantas informações e oportunidades que o Evangelho e o Espiritismo nos possibilitam, é preciso colocá-las à disposição de todos. O trabalho é grandioso, necessário e urgente, e cabe-nos executá-lo sem detença, sem esmorecimento, sem medo ou hesitação, na certeza de que fazendo o melhor estaremos resgatando nossa dívida para com a Providência e para com o nosso próximo. ■

Pagar o carnê

RICHARD SIMONETTI

Certamente você conhece, amigo leitor, a história de Poliana, a jovem orientada pela filosofia do *podia ser pior*, em livro homônimo de Eleanor H. Porter.

Quando menina, desejava ardentemente uma boneca. Sem recursos, o pai fez um pedido à instituição beneficente.

Poliana aguardou com ansiedade.

Quando chegou um pacote, às vésperas do Natal, mal conteve a emoção. Ao ser aberto, grande foi sua frustração, porquanto, por engano, remeteram-lhe um par de muletas em lugar da sonhada boneca.

Vendo-a desolada e chorosa, o pai convidou:

– Minha querida, vamos fazer o *jogo do contente*.

– O que é isso, papai?

– É uma brincadeira para você animar-se sempre que algo a aborrecer.

– Como agora?

– Sim. Você tem uma boa razão para estar triste. Recebeu um par de muletas no lugar da boneca. Mas há uma razão ainda melhor para ficar feliz.

– Com um par de muletas?!

– Sim. A felicidade de não precisar usá-las.

Interessante esse jogo, amigo leitor.

Se estamos tristes por não ter vários pares de calçados, lembremos dos que não têm pés…

Se nos incomoda o uso de óculos, recordemos os que não enxergam…

Se nos aborrece a falta de um automóvel, é pensar em gente imobilizada no leito…

Se não ganhamos tão bem quanto desejaríamos, evoquemos os desempregados…

A Doutrina Espírita propõe um *jogo* mais consistente.

Não se trata de buscar consolo em males alheios, mas de compreender que todos os males guardam justa origem.

Não houve engano dos poderes que nos governam ao remeter o pacote de nosso destino. Nele está um *carnê* para pagamento parcelado de nossos débitos cármicos junto à Justiça Divina.

•

No capítulo V, em *O Evangelho segundo o Espiritismo*, item 12, reportando-se à quarta bem-aventurança de *O Sermão da Montanha* (Mateus, 5:4), diz Allan Kardec:

Por estas palavras: Bem-aventurados os aflitos, pois que serão consolados, *Jesus aponta a compensação que hão de ter os que sofrem e a resignação que leva o padecente a bendizer do sofrimento, como prelúdio da cura.*

Também podem essas palavras ser traduzidas assim: Deveis considerar-vos felizes por sofrerdes, visto que as dores deste mundo são o pagamento da dívida que as vossas passadas faltas vos fizeram contrair; suportadas pacientemente na Terra, essas dores vos poupam séculos de sofrimentos na vida futura. Deveis, pois, sentir-vos felizes por reduzir Deus a vossa dívida, permitindo que a saldeis agora, o que vos garantirá a tranquilidade no porvir.

Beleza, meu caro leitor!

Kardec explica que o carnê vem com largos descontos! É só quitar com pontualidade as *prestações*, ao longo da existência, sem birra e sem fuga, e nos habilitaremos a um futuro de bênçãos.

Isso sem esquecer que o tempo para pagamento total do *carnê*, ao longo da existência, equivale a mera

fração de segundo no relógio da eternidade.

•

O problema está nas complicações em que nos envolvemos.

Conheci um bancário, bom rapaz, trabalhador, educado, mas, lamentavelmente, um perdulário. É o indivíduo que gasta compulsivamente, bem mais do que o fazem animadas senhoras em liquidação de *shopping*.

Como todo perdulário, contraiu dívidas acima de suas disponibilidades financeiras. Cansados de suas desculpas, os credores procuraram o gerente do Banco onde trabalhava. Homem de bons princípios, condoeu-se e resolveu ajudar o subalterno em dificuldade.

Foi feita uma composição de dívidas. Com autorização do devedor, seu salário foi bloqueado, em parte, para pagamento mensal dos credores. Em dois anos, o problema estaria resolvido.

Tudo certo, não fosse por pequeno detalhe: ignorando apelos de amigos e familiares, ele continuou com a gastança. Contraiu novas dívidas, complicou ainda mais sua situação e acabou demitido.

Algo semelhante ocorre em relação à jornada humana.

Perdulários do tempo, estamos sempre a ampliar débitos na contabilidade do Destino.

Cada vez que reencarnamos, a Justiça Divina nos permite uma *composição da dívida*, com os amplos descontos concedidos pela divina misericórdia.

Fazem parte do *carnê* dores e problemas que, de permeio, limitam nosso *poder de compra*, isto é, cerceiam nossos impulsos inferiores, a fim de que não ampliemos nossos débitos.

Alguns exemplos:

O alcoólatra inveterado que cozinhou o fígado e desencarnou prematuramente, como suicida inconsciente, reencarna com lesões no fígado e problemas envolvendo o aparelho digestivo.

O homem que fugiu de seus compromissos, apelando para o suicídio, tenderá a retornar com graves limitações físicas, a fim de superar os desajustes que provocou em seu corpo espiritual.

O viciado em sexo virá com graves problemas congênitos, envolvendo os órgãos genitais, a fim de superar suas tendências.

O problema é que raros cumprem integralmente o planejado e, à maneira do perdulário, comprometem-se em novos débitos:

O alcoólatra, contido pelas limitações físicas, mas ainda inspirado nas tendências que desenvolveu, envolve-se com drogas.

O ex-suicida rebela-se com a atual situação e nutre o desejo de nova fuga, com o que apenas agravará seus débitos.

O viciado do sexo, não obstante as limitações que lhe foram impostas, deixa-se levar por suas tendências e cai em novos desvios.

Com isso, de existência em existência, o Espírito, ao invés de quitar seus débitos, aproveitando a composição misericordiosa da Justiça Divina, vai se complicando.

•

– Toma juízo, meu filho – diz o pai ao filho rebelde, comprometido em erros e vícios.

É exatamente essa a mensagem que Deus nos passa através do Espiritismo.

– Toma juízo!

O conhecimento espírita nos convida à reflexão, habilitando-nos a quitar o *carnê* de forma consciente e disciplinada, sem queixas e sem arroubos perdulários que apenas aumentam nosso passivo, na contabilidade do destino. ■

Retirou-se, Ele só

Quando Jesus se fazia acompanhar pela multidão, na manhã rutilante, refletia, amorosamente, consigo mesmo:

– Ensinara as lições básicas do Reino de Deus aos filhos da Galileia, que o seguiam naquele instante divino... Todos permaneciam agora cientes do amor que devia espraiar-se sobre as noções da lei antiga! Que não poderia Ele fazer daqueles homens e mulheres bem informados? Poderia, enfim, alongar-se em maiores considerações, relativas ao caminho de retorno da criatura aos braços do Pai. Dilataria os esclarecimentos do amor universal, conduziria a alma do povo para o grande entendimento. Decifraria para os filhos dos homens os enigmas dolorosos que constrangem o coração. Para isso, porém, era indispensável que compreendessem e amassem com o espírito... Quantas pequenas lutas em vão? Quantos atritos desnecessários? A multidão, por vezes, assumia atitudes estranhas e contraditórias. Diante dos prepostos de Tibério, que a visitavam, aplaudia delirantemente; todavia, quando se afastavam os emissários de César, manchava os lábios com palavras torpes e gastava tempo na semeadura de ódios e divergências sem-fim... Se aparecia algum enviado do Sinédrio, nas cidades que marginavam o lago, louvava o povo a lei antiga e abraçava o mensageiro das autoridades de Jerusalém. Bastava, entretanto, que o visitante voltasse as costas para que a opinião geral ferisse a honorabilidade dos sacerdotes, perdendo-se nos desregramentos verbais de toda espécie... Oh! sim – pensava –, todo o problema do mundo era a necessidade de amor e realização fraternal!

Sorveu o ar puro e contemplou as árvores frondosas, onde as aves do céu situavam seus ninhos. Algo distante, o lago era um espelho imenso e cristalino, refletindo a luz solar. Barcas rudes transportavam pescadores felizes, embriagados de alegria, na manhã clara e suave. E, em derredor das águas deslumbrantemente iluminadas, erguiam-se vozes de mulheres e crianças, que cantavam nas chácaras embalsamadas de inebriante perfume da Natureza. Agradecia ao Pai aquelas bênçãos maravilhosas de luz e vida, e continuava meditando:

– Por que tamanha cegueira espiritual nos seres humanos? Não viam, porventura, a condição paradisíaca do mundo? Por que se furtavam ao concerto de graças da manhã? Como não se uniam todos ao hino da paz e da gratidão que se evolava de todas as coisas? Ah! toda aquela multidão que o seguia precisava de amor, a fim de que a vida se lhe tornasse mais bela. Ensiná-la-ia a conferir a cada situação o justo valor. Quem era César senão um trabalhador da Providência, sujeito às vicissitudes terrestres, como outro homem qualquer? Não mereceria compreensão fraternal o imperador dos romanos, responsável por milhões de criaturas? Algemado às obrigações sociais e políticas, atento ao superficialismo das coisas, não era razoável que errasse muito, merecendo, por isso mesmo, mais

compaixão? E os chefes do Sinédrio? Não estavam sufocados pelas orgulhosas tradições da raça? Poderiam, acaso, raciocinar sensatamente, se permaneciam fascinados pelo autoritarismo do mundo? Oh! – refletia o Mestre – como seria infeliz o dominador romano, a julgar-se efetivamente rei para sempre, distraído da lição dura da morte! Como seria desventurado o sumo sacerdote, que supunha poder substituir o próprio Deus!... Sim, Jesus ensinaria aos seus seguidores a sublime sabedoria do entendimento fraternal!

Tomado de confiante expectativa, voltou-se o Messias para o povo, dando a entender que esperava as manifestações verbais dos amigos, e a multidão aproximou-se dele, mais intensamente.

Alguns apóstolos caminhavam à frente dos populares, em animada conversação.

– Rabi – exclamou o patriarca Matan, morador em Cafarnaum –, estamos cansados de suportar injustiças. É tempo de tomarmos o governo, a liberdade e a autonomia. Os romanos são pecadores devassos, em trânsito para o monturo. Estamos fartos! É preciso tomar o poder!

Jesus escutou em silêncio, e, antes que pudesse dizer alguma coisa, Raquel, esposa de Jeconias, reclamou asperamente:

– Rabi, não podemos tolerar os administradores sem consciência. Meu marido e meus filhos são miseravelmente remunerados nos serviços de cada dia. Muitas vezes, não temos o necessário para viver como os outros vivem. Os filhos de Ana, nossa vizinha, adulam os funcionários romanos e, por esse motivo, andam confortados e bem-dispostos!...

– À revolução! à revolução! – clamava Esdras, um judeu de quarenta anos presumíveis, que se acercou, desrespeitosamente, como adepto apaixonado, concitando o líder prudente a manifestar-se.

– Rabi – suplicava um ancião de barbas encanecidas –, conheço os prepostos de César e os infames servidores do Tetrarca. Se não modificarmos a direção do governo, passaremos fome e privações...

Escutava o Senhor, profundamente condoído. Verificava, com infinita amargura, que ninguém desejava o Reino de Deus de que se constituíra portador.

Durante longas horas, os membros da multidão recriminaram o imperador romano, atacaram patrícios ilustres que nunca haviam visto de perto, condenaram os sacerdotes do Templo, caluniaram autoridades ausentes, feriram reputações, invadiram assuntos que não lhes pertenciam, acusaram companheiros e criticaram acerbamente as condições da vida e os elementos atmosféricos...

Por fim, quando muito tempo se havia escoado, alguns discípulos vieram anunciar-lhe a fome que castigava homens, mulheres e crianças. André e Filipe comentaram calorosamente a situação. Jesus fitou-os de modo significativo, e respondeu, melancólico:

– Pudera! Há muitas horas não fazem outra coisa senão murmurar inutilmente!

Em seguida, espraiou o olhar através das centenas de pessoas que o acompanhavam, e falou comovidamente:

– Tenho para todos o Pão do Céu, mas estão excessivamente preocupados com o estômago para compreender-me.

E, tomado de profunda piedade, ante a multidão ignorante, valeu-se dos pequenos pães de que dispunha, abençoou-os e multiplicou-os, saciando a fome dos populares aflitos.

Enquanto os discípulos recolhiam o sobejo abundante, muitos galileus batiam com a mão direita no ventre e afirmavam:

– Agora, sim! Estamos satisfeitos!

Contemplou-os o Mestre, em silêncio, com angustiada tristeza, e, depois de alguns minutos, entregou o povo aos discípulos e, segundo a narração evangélica, "tornou a retirar-se, Ele só, para o monte".

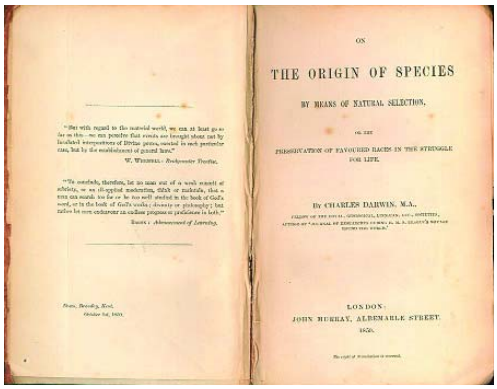
Pelo Espírito **Irmão X**

Fonte: XAVIER, Francisco C. *Lázaro redivivo*. 12. ed. Rio de Janeiro: FEB, 2009. Cap. 35.

Evolução e evolucionismo, biológico e metafísico

Nadja do Couto Valle

Pelo menos duas comemorações marcam o ano de 2009: o bicentenário de nascimento do biólogo e naturalista inglês Charles Robert Darwin (1809-1882), cujas ideias em Biologia, Ciências Sociais e ideologias políticas têm um alcance e profundidade comparáveis somente às de Marx, Freud e Einstein, e os 150 anos de sua obra *Sobre a origem das espécies por meio da seleção natural* (1859),* publicada dois anos depois de *O Livro dos Espíritos*, na qual Darwin apresenta o corpo de sua doutrina transformista, teoria biológica que procura explicar os mecanismos da evolução e suas descrições filogenéticas. Antes da publicação, Darwin apresentou um sumário no qual declara ter incorporado as ideias de Herbert Spencer (1820-1903), Alfred Russell Wallace (1823-1913) e Thomas Robert Malthus (1766-1834).


ON
THE ORIGIN OF SPECIES
BY MEANS OF NATURAL SELECTION,
OR THE
PRESERVATION OF FAVOURED RACES IN THE STRUGGLE FOR LIFE.
By CHARLES DARWIN, M.A.,
LONDON:
JOHN MURRAY, ALBEMARLE STREET.

Frontispício da 1ª edição em inglês do livro *A Origem das Espécies*

O princípio fundamental da Teoria, a *seleção natural*, que, aliás, Darwin extraiu de Malthus, é o de que a luta pela existência em um mundo orgânico, dentro de um ambiente variável, gera alterações orgânicas, no decorrer das quais sobrevivem somente os mais aptos, que transmitem a seus descendentes as modificações "vitoriosas", e assim se produz a seleção natural, para cuja explicação Darwin insistia em buscar o apoio empírico.

Sua obra suscitou ao mesmo tempo grande oposição nos meios teológicos, que a consideraram um ataque às crenças cristãs fundadas em uma interpretação literal da *Bíblia*, e grande entusiasmo entre geólogos, zoólogos e outros autores que viam no darwinismo um pensamento radical e revolucionário.

O próprio trabalho de Darwin deixa em aberto a questão da transição "reino animal–reino hominal", que ficou conhecida, na termino-

*N. do R.: Somente na 6ª edição (1872), o título foi abreviado para *A origem das espécies* (*The origin of species*).

logia dos especialistas, como "o elo perdido da cadeia de Darwin", o qual não afirmou que "o homem vem do macaco". É evidente que aí reside uma questão de natureza e de qualidade: é a questão da consciência, presente no homem, mas não no animal. Depreendemos, à luz dos princípios que regem a Doutrina Espírita, que esse "elo perdido" não será encontrado na Terra, pois está radicado no plano espiritual, considerando-se que só a Deus compete infundir essa faculdade à sua criatura, providência, pelo menos por enquanto, inabordável para o homem.

Os Espíritos superiores informaram a Kardec que o Espírito passa a primeira fase de seu desenvolvimento "numa série de existências que precedem o período a que [chamamos] Humanidade".[1] Esclareceram ainda que nos seres inferiores da criação

> [...] o princípio inteligente se elabora, se individualiza pouco a pouco e se ensaia para a vida [...] É, de certo modo, um trabalho preparatório, como o da germinação, por efeito do qual o princípio inteligente sofre uma *transformação* [grifo nosso] e se torna *Espírito*. Entra então no período da humanização, começando a ter consciência do seu futuro, capacidade de distinguir o bem do mal e a responsabilidade dos seus atos. [...][1]

Explicaram também que o Espírito do homem não tem, após a morte, consciência de suas existências anteriores ao período de humanidade, e, porque é difícil os Espíritos lembrarem até mesmo de suas primeiras existências humanas, eles "dizem que não sabem como começaram".[1] Mas afirmaram:

> [...] Desde que o princípio inteligente atinge o grau necessário para ser Espírito e entrar no período da humanização, já não guarda relação com o seu estado primitivo e já não é a alma dos animais [...].[1]

Em mais uma de suas preciosas Notas, o próprio Kardec esclarece que não é possível à alma progredir de um estado inferior animal a outro superior,

> [...] onde adquirisse desenvolvimentos que lhe transformassem a natureza. É, porém, falsa no sentido de transmigração direta da alma do animal para o homem e reciprocamente, o que implicaria a ideia de retrogradação, ou de fusão. [...][1]

Esta não pode "operar-se entre os seres corporais das duas espécies"[1] porque "são de graus inassimiláveis, devendo dar-se o mesmo com relação aos Espíritos que as animam, posto que não há "identidade de natureza".[1]

Sobre os antepassados do homem, o Espírito Emmanuel ensina:

> Reportando-nos, todavia, aos eminentes naturalistas dos últimos tempos, que examinaram meticulosamente os *transcendentes* assuntos do evolucionismo, somos compelidos a esclarecer que não houve propriamente uma "descida da árvore", no início da evolução humana.
> As forças espirituais que dirigem os fenômenos terrestres, sob a orientação do Cristo, estabeleceram, na época da grande maleabilidade dos elementos materiais, uma linhagem definitiva para todas as espécies, dentro das quais o princípio espiritual encontraria o processo de seu acrisolamento, em marcha para a racionalidade.
> [...] e o homem não escaparia a essa regra geral.[2] (Grifo nosso.)

O Espiritismo contempla, pois, esse princípio de transições não-bruscas entre os vários níveis evolutivos, tanto no plano material quanto no espiritual, mantendo também o princípio de "desenvolvimento progressivo" e incessante, como, aliás, explicitou Kardec em várias oportunidades nas obras da Codificação, na linha de "a Natureza não dá saltos", lembrando Leibniz. Particularmente em *O Livro dos Espíritos*, Kardec indaga se no período de humanidade o Espírito conserva traços do período a que se poderia chamar ante-humano, e eles respondem que isso se dá dependendo da

> [...] distância que medeie entre os dois períodos e o progresso realizado. Durante algumas gerações, pode ele conservar vestígios mais ou menos pronunciados do estado primitivo, porquanto nada se opera na Natureza por brusca transição. Há sem-

pre anéis que ligam as extremidades da cadeia dos seres e dos acontecimentos. Aqueles vestígios, porém, se apagam com o desenvolvimento do livre-arbítrio. Os primeiros progressos só muito lentamente se efetuam, porque ainda não têm a secundá-los a vontade. Vão em progressão mais rápida, à medida que o Espírito adquire mais perfeita consciência de si mesmo.[3]

Aí estão implícitas as ideias de evolução e evolucionismo. A de evolução não é nova. Vários pré-socráticos, por exemplo, como Anaxímenes e Anaximandro, já eram a favor da ideia de que plantas, animais e seres humanos originaram-se, ou foram se originando, a partir de princípios e forças vitais básicas, contrapondo-se a Platão e Aristóteles, com sua concepção "estática" e "fixista" do mundo e das espécies orgânicas.

Em alguns autores encontra-se o conceito de evolução em sentido metafísico, como desenvolvimento de uma realidade, ou da "realidade", como em Hegel (1770-1831), que concebe o real como "desenvolvimento". Já em outros autores encontra-se um sentido mais "concreto", predominantemente histórico, no sentido biológico das grandes teorias evolucionistas do século XIX, que ressurgiram através dos séculos XVI, XVII e XVIII, principalmente com as ideias de desenvolvimento do Universo e da evolução do Sistema Solar, impregnando as áreas da Astronomia, Geologia e Paleontologia, que contribuíram para a difusão das ideias evolucionistas. Desse modo pode-se então conceber evolução no sentido metafísico, teológico, histórico, biológico, ou meramente conceitual.

Herbert Spencer concebeu a ideia de uma interpretação geral da realidade com base no princípio de evolução, antecipando-se à formulação da doutrina da seleção natural por Darwin. Segundo Spencer, a evolução é a lei universal que rege todos os fenômenos enquanto manifestações do Incognoscível, sendo lei não só da Natureza, mas também do Espírito, e por isso a moralidade é sempre, em última análise, uma aspiração e um esforço, a tentativa de servir à coletividade humana e a justificação do indivíduo por esta tendência ao aperfeiçoamento da sociedade.

A Doutrina Espírita considera o evolucionismo tanto no plano material, como o do Planeta, quanto no metafísico, ou do Espírito, ao qual aquele se submete, com base nos princípios gerais de que a matéria serve ao Espírito; de que o princípio inteligente evolui através dos reinos mineral, vegetal, animal e hominal, até a angelitude; e de que o Espírito progride em ciência e moral, através das várias encarnações.

O evolucionismo metafísico espírita concebe pois a evolução moral também gradual, ordenada e progressiva, assim como a material, orgânica. Este é um ponto comum que prova a coerência da Criação. Thomas Henry Huxley (1825--1895), conhecido defensor da teoria darwiniana contra os que a ela se opunham por motivos religiosos, declarou-se contrário a toda preten-

são de conhecimento absoluto e considerou que, na ética, o evolucionismo biológico, com sua insistência na luta pela sobrevivência do mais apto, não pode dar conta da natureza dos ideais morais. Ele admite que estes se sobrepõem ao curso da evolução biológica, sem que se veja com clareza se são baseados nela ou se constituem um novo "reino". Para ele, caso o homem queira ser moral, deve opor-se a tendências "evolucionistas" que podem tender ao imoral ou amoral. Este espaço deixado em aberto por T. H. Huxley é devidamente preenchido pelo evolucionismo metafísico espírita, que dialeticamente contém e explica tanto este quanto o evolucionismo biológico, orgânico, quadro que propomos possa ser abordado como se segue:

Evolucionismo Biológico e a Seleção Natural

1. A luta pela *existência* em um *mundo orgânico*,
2. dentro de um *ambiente variável*,
3. gera *alterações orgânicas* no decorrer das quais, prevalecendo *apenas as variações* que são *benéficas para o ser em suas condições de vida*,
4. *sobrevivem somente os mais aptos*,
5. que transmitem as *modificações vitoriosas* a seus descendentes em suas *espécies*,
6. assim produzindo-se a *seleção natural*.

Evolucionismo Metafísico Espírita e a Seleção Natural Espiritual

1. A luta pela *existência* em um *mundo orgânico*, material, *através da reencarnação*,
2. em *ambiente variável*, segundo o planejamento da reencarnação, determinado pelas necessidades do Espírito,
3. gera *alterações psíquicas*, decorrentes das experiências e aprendizagens colhidas através de provas e expiações, com a incorporação dos valores superiores do Espírito, os únicos que prevalecem por serem benéficos para o burilamento, equilíbrio e felicidade do ser,
4. e mediante tais alterações psíquicas, pela Lei do Progresso, *todos se tornarão aptos*, posto que são Espíritos imortais,
5. e transmitem essas *modificações psíquicas vitoriosas* aos companheiros de jornada, ao longo de várias encarnações, com os quais estejam ou venham a estar em contato através da Lei de Sociedade, segundo o conceito de *Família Universal*, trazido por Jesus,
6. assim produzindo-se a *seleção natural espiritual*, no sentido em que se entende a palavra de Jesus a respeito dos "escolhidos", como sendo os que escolhem a si próprios, pelo livre-arbítrio, para o esforço sagrado da evolução.

Por esse processo de seleção natural espiritual, através das reencarnações, os Espíritos atingem o extremo superior na Escala Espírita.[4]

A concepção do evolucionismo metafísico no *corpus* doutrinário do Espiritismo foi corroborada, no cenário intelectual do mundo, pelo evolucionismo na linhagem biológica darwiniana e filosófica de Spencer.

Mas é sobretudo com a palavra e os ensinamentos de Jesus de que nenhuma de suas ovelhas, ou irmãos pela Paternidade Divina, ficará perdida na trilha da evolução, que firmamos a convicção da Evolução como bênção de Deus por sobre seus filhos. ■

Referências:

[1]KARDEC, Allan. *O livro dos espíritos*. Tradução de Guillon Ribeiro. 91. ed. 1. reimp. Rio de Janeiro: FEB, 2008. Q. 607, 607a, 608, 611, 613 (Nota).

[2]XAVIER, Francisco C. *A caminho da luz*. Pelo Espírito Emmanuel. 37. ed. Rio de Janeiro: FEB, 2008. Cap. 2, item Os antepassados do homem, p. 33-34.

[3]KARDEC, Allan. Op. cit., q. 609.

[4]_____. _____. P. 2, cap. 1, q. 100. Há outros princípios que regem o evolucionismo metafísico espírita, explicitados nas seguintes questões e respostas, dentre outras, em *O livro dos espíritos*, considerando-se os objetivos da presente reflexão: 611, 79, 60, 613a, 116-118, 128-129, 192-194a, 196, 611-613, 114-115, 132 (Nota), 604, 607-607a, 609, 192, 96-100, 114, 116-117, 194a, 128.

Bibliografia:

DARWIN, C. *A origem das espécies*. São Paulo: Editora Martin Claret, 2004.

DELANNE, Gabriel. *A evolução anímica*. Tradução de Manuel Quintão. 12. ed. 1. reimp. Rio de Janeiro: FEB, 2008.

GOULD, S. J. *The structure of evolutionary theory*. Cambridge: The Belknap Press of Harvard University Press, 2002.

XAVIER, Francisco C.; VIEIRA, Waldo. *Evolução em dois mundos*. Pelo Espírito André Luiz. 25. ed. 1. reimp. Rio de Janeiro: FEB, 2008.

Reparemos nossas mãos

"... Mostrou-lhes as suas mãos..."
(João, 20:20.)

Reaparecendo aos discípulos, depois da morte, eis que Jesus, ao se identificar, lhes deixa ver o corpo ferido, mostrando-lhes destacadamente as mãos...

As mãos que haviam restituído a visão aos cegos, levantado paralíticos, curado enfermos e abençoado velhinhos e crianças, traziam as marcas do sacrifício.

Traspassadas pelos cravos da cruz, lembravam-lhe a suprema renúncia.

As mãos do Divino Trabalhador não recolheram do mundo apenas calos do esforço intensivo na charrua do bem. Receberam feridas sanguinolentas e dolorosas...

O ensinamento recorda-nos a atividade das mãos em todos os recantos do Globo.

O coração inspira.

O cérebro pensa.

As mãos realizam.

Em toda parte, agita-se a vida humana pelas mãos que comandam e obedecem.

Mãos que dirigem, que constroem, que semeiam, que afagam, que ajudam e que ensinam... E mãos que matam, que ferem, que apedrejam, que batem, que incendeiam, que amaldiçoam...

Todos possuímos nas mãos antenas vivas por onde se nos exterioriza a vida espiritual.

Reflete, pois, sobre o que fazes, cada dia.

Não olvides que, além da morte, nossas mãos exibem os sinais da nossa passagem pela Terra. As do Cristo, o Eterno Benfeitor, revelavam as chagas obtidas na divina lavoura do amor. As tuas, amanhã, igualmente falarão de ti, no mundo espiritual, onde, interrompida a experiência terrestre, cada criatura arrecada as bênçãos ou as lições da vida, de acordo com as próprias obras.

Fonte: XAVIER, Francisco C. *Fonte viva*. 36. ed. 1. reimp. Rio de Janeiro: FEB, 2008. Cap. 179.

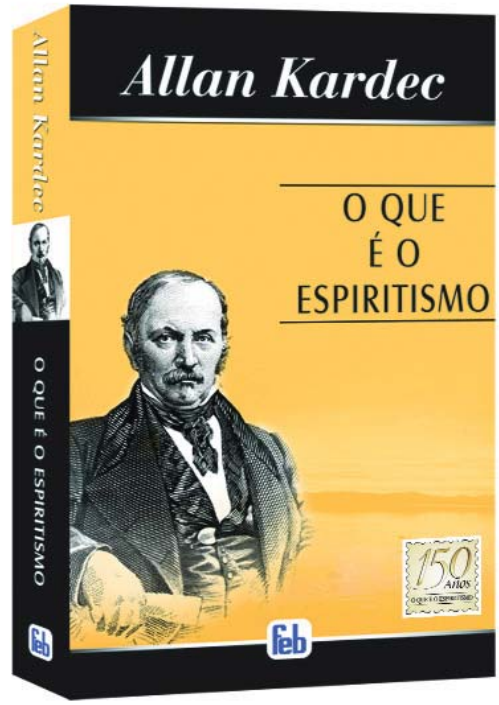
Sesquicentenário de *O que é o Espiritismo*

Evandro Noleto Bezerra

Mais uma obra de Allan Kardec comemora o seu sesquicentenário: o opúsculo *O que é o Espiritismo*, publicado pela primeira vez em Paris no mês de julho de 1859. Tinha, então, 104 páginas e era vendido a 60 centavos.

Em 1865 vem a lume a 6ª edição da obra, revista e consideravelmente aumentada pelo autor. Tinha 182 páginas e se tornou a edição definitiva do livro, o terceiro a ser publicado por Allan Kardec, logo depois de *O Livro dos Espíritos*, em 1857, e de *Instrução Prática sobre as Manifestações Espíritas*, em 1858. Este último era uma espécie de introdução à mediunidade, teve uma só edição e foi substituído em 1861 por *O Livro dos Médiuns*.

Qual teria sido a intenção de Allan Kardec ao publicar este e outros opúsculos que sairiam mais tarde, quase simultaneamente ao aparecimento das obras fundamentais da Doutrina Espírita? Basicamente contribuir para a vulgarização do Espiritismo, que, então, dava seus primeiros passos, numa época dominada pelo materialismo e pelos preconceitos de toda ordem. Para alcançar esse objetivo, o Codificador apresentava os temas em linguagem mais simples, resumia os assuntos mais interessantes, evitava lançar mão de metáforas e vendia os opúsculos a preço de custo, quando não os subsidiava do próprio bolso, visando à sua mais rápida propagação.



O que é o Espiritismo,
tradução de Guillon Ribeiro

Vejamos, contudo, nas próprias palavras de Allan Kardec, o que ele diz no primeiro parágrafo do "Preâmbulo" do livro:

> As pessoas que não conhecem o Espiritismo senão de modo superficial são, naturalmente, inclinadas a formular certas questões, cuja solução por certo encontrariam se o estudassem com mais profundidade. Falta-lhes, porém, o tempo e, muitas vezes, a vontade para se entregarem a observações contínuas. Antes de empreende-

> rem essa tarefa, muitos desejam saber, pelo menos, do que se trata, e se vale a pena se ocuparem com ela. Pareceu-nos, pois, de real utilidade apresentar resumidamente as respostas a algumas das principais perguntas que nos são diariamente dirigidas; isto será, para o leitor, uma espécie de iniciação, e, para nós, ganho de tempo por nos dispensar de repetir constantemente a mesma coisa.

O livro é dividido em três capítulos:

O primeiro, sob a forma de diálogos, encerra respostas às objeções mais comumente feitas por aqueles que desconhecem os princípios fundamentais da Doutrina, bem como a refutação dos principais argumentos de seus contraditores. Tal modalidade pareceu mais conveniente a Kardec, por não apresentar a aridez da forma dogmática.

O segundo capítulo é consagrado à exposição sumária das partes da ciência prática e experimental, sobre as quais, na falta de uma instrução teórica completa, o observador inexperiente deve fixar a sua atenção para poder julgar com conhecimento de causa; é, de certa forma, um resumo de *O Livro dos Médiuns*. Ora, como na maioria das vezes as objeções nascem das ideias falsas feitas, *a priori*, sobre aquilo que não se conhece bem, retificar essas ideias é prevenir as objeções que se possam fazer à mediunidade.

O terceiro capítulo pode ser considerado como o resumo de *O Livro dos Espíritos*. É a solução, pela Doutrina Espírita, de certo número de problemas do mais alto interesse, de ordem psicológica, moral e filosófica que diariamente são propostos, e aos quais nenhuma filosofia deu ainda resposta satisfatória. Procurem resolvê-los por qualquer outra teoria, sem a chave que nos fornece o Espiritismo, e verão quais são as respostas mais lógicas, quais as que melhor satisfazem à razão.

E, arremata Allan Kardec:

> Estes resumos não somente são úteis aos principiantes, que neles poderão, em pouco tempo e com pouca despesa, colher as noções mais essenciais da Doutrina Espírita, como também aos adeptos, pois lhes fornecem os meios para responderem às primeiras objeções que não deixarão de lhes apresentar, e, além disso, por encontrarem reunidos, em quadro restrito e sob um mesmo ponto de vista, os princípios que devem estar sempre presentes à sua memória.

Finalmente, no "Preâmbulo" da obra que o Codificador afirma:

> *O Espiritismo é, ao mesmo tempo, uma ciência de observação e uma doutrina filosófica. Como ciência prática, consiste nas relações que se podem estabelecer entre nós e os Espíritos; como filosofia, compreende todas as consequências morais que decorrem de tais relações.*
>
> Podemos defini-lo assim:
>
> O Espiritismo é uma ciência que trata da natureza, da origem e do destino dos espíritos, bem como de suas relações com o mundo corpóreo.

Para que os leitores de *Reformador* façam ideia de alguns dos assuntos tratados no livro *O que é o Espiritismo*, transcrevemos parcialmente, do seu sumário, os seguintes tópicos, dentre tantos outros de igual importância:

- Espiritismo e Espiritualismo
- Fenômenos espíritas simulados
- O maravilhoso e o sobrenatural
- Origem das ideias espíritas modernas
- Utilidade prática das manifestações
- Médiuns interesseiros
- Loucura, suicídio e obsessão
- Esquecimento do passado
- Comunicação com o mundo invisível
- Escolhos da mediunidade
- Charlatanismo
- Identidade dos Espíritos
- Consequências do Espiritismo
- Pluralidade dos mundos
- A alma
- O homem durante a vida terrena
- O homem depois da morte. ■

A lógica simples do Espiritismo...

Delauro de O. Baumgratz

O início do uso da moeda como meio de troca, no século VII antes da Era Cristã, revolucionaria o intercâmbio comercial entre as populações insulares e costeiras na Grécia continental e no seu entorno. Esse significativo fato de natureza econômica estimularia o intercâmbio de ideias, propiciando o surgimento de "uma nova mentalidade, que passa a substituir as antigas construções mitológicas pela aventura intelectual, expressa através de investigações científicas e especulações filosóficas".[1] Tem-se aí a "passagem entre a mentalidade mito-poética ('fazedora de mitos') e *a mentalidade teorizante*".[2] (Grifo nosso.)

A partir desse *turning point*, ponto de mutação, nos dois milênios e meio que daí medearam até ao século XIX, uma fieira de pensadores eminentes abriram para o espírito humano um filão cuja garimpagem permitiu o enriquecimento da cogitação filosófica. Transbordaria esta página aprofundar – examinando sistemas filosóficos – e ampliar, indo até ao Oriente, o debate deste ponto. Para ilustrá-lo, entretanto, registraremos que Immanuel Kant (1724-1804) foi

> [...] um cérebro que passou a vida investigando o universo espiritual do homem, à procura de seus fundamentos últimos, necessários e universais.[3]

Antes e depois dele, a busca por resposta para o angustiante problema do ser, do destino e da dor produziu inúmeras e instigantes reflexões.

No século XIX conformou-se mais um desses sistemas, em tríplice aspecto: ciência, filosofia, com decorrência moral, e religião, nas palavras de seu próprio codificador. Era a Doutrina dos Espíritos, que descerraria finalmente as portas do Infinito e identificaria o nexo causal das ações humanas, iluminando o futuro...

Por sua relevância para a evolução da Humanidade, prestemos, portanto, homenagem àquele que a codificou, Allan Kardec, no ano que assinala o 140º aniversário em que ele, após cumprir sua missão, deixou as "Faixas Negras", como um dos augustos interlocutores do angelical Antênio denomina a região da Terra,[4] retornando às faixas luminosas de onde certamente procedeu.

De nossa parte, para esse tributo à sua memória, recorreremos a Farias Brito que, em ensaio lúcido, projeta a importância desta doutrina. Considerado o maior filósofo brasileiro, oferece ele a seus irmãos encarnados, pelo lápis de Chico Xavier,[5] reflexões espiritualizadoras, em síntese, cimentadas em seus novos estudos na Espiritualidade, de sua visão da vida e do Universo, na qual se insere a convalidação, às vezes, de conceitos de pensadores que jornadearam pelo nosso orbe.

Inicia suas notas recordando a ponderação de Heráclito, que não passa de ilusão o homem contemplar as coisas como se fossem permanentes, e reconhece a sua justeza. Esta ilusão se deve à limitação da consciência e, em significativa metáfora, diz que "a consciência jungida à carne terrena é crisálida da Inteligência infinita".[5] Isto porque de um

ponto de observação mais alto, ele conclui que "aquele 'tudo flui' da filosofia grega patenteia-se claramente aos nossos olhos", pois "podemos observar o contínuo evolver de tudo que nos rodeia".[5]

Em seguida, em contundente assertiva, que nos permitimos destacar, informa:

> *E o homem psíquico*, diante do porvir glorioso a que se destina, é, *ainda, a larva mental no ventre da Natureza*.[5] (Grifo nosso.)

Vai daí porque "conhecermo-nos é o primeiro dever imposto pela razão pura".[5] Para destacar essa necessidade titula sua mensagem com o exortativo "Conheçamo-nos".

Suas meditações, conceitualmente convincentes, alcançam conclusão que elegemos como principal objetivo deste comentário, pois queremos nos centrar no alcance e na atualidade da Doutrina Espírita.

Não há como deixar de transcrever o ponto essencial:

> Eis por que, se me fora possível, *proclamaria daqui*, onde novos problemas me assoberbam o angusto raciocínio de aprendiz da verdade, *a lógica simples do Espiritismo como a base da escola filosófica mais imediata e mais aceitável à média intelectual do mundo*.[5] (Grifo nosso.)

E mais, em afirmativa enfatizada por nós:

> [...] *o Espiritismo, banhado pelas claridades do Evangelho, é o melhor caminho de elevação e a fórmula mais simples de auxiliarmos o pensamento popular e o sentimento comum, no serviço regenerativo, em função de aperfeiçoamento*.[5] (Grifo nosso.)

Farias Brito

Ao fim, o irmão Farias Brito, com a humildade dos que sabem que tudo que sabem é que nada sabem, permitindo-nos parafrasear o grego inesquecível, que nem a cicuta consumiu, proclama:

> É por isto que, voltando a escrever algumas palavras para os companheiros de jornada [...], não me praz o comentário clássico dos doutrinadores mergulhados na corrente profunda das observações e das deduções, para *só repetir, de mim para comigo, as corriqueiras e sublimes palavras do velho oráculo sempre novo: "Homem, conhece-te a ti mesmo"*.[5] (Grifo nosso.) ■

Referências:

[1]SOUZA, José Cavalcante de. Os pré-socráticos: vida e obra. *In*: *Os pré-socráticos*: fragmentos, doxografia e comentários. São Paulo: Editora Nova Cultural, 1996. p. 5. (Coleção Os Pensadores.)

[2]_____. _____. p. 6.

[3]CHAUI, Marilena de Souza. Apresentação Kant – Vida e obra. *In*: KANT, Immanuel. *Crítica da razão pura*. São Paulo: Editora Nova Cultural, 1996. p. 5. (Coleção Os Pensadores.)

[4]XAVIER, Francisco C. *Renúncia*. Pelo Espírito Emmanuel. 3. ed. especial. Rio de Janeiro: FEB, 2007. P. 1, Sacrifícios do Amor, p. 31.

[5]_____. *Falando à Terra*. Espíritos diversos. 6. ed. Rio de Janeiro: FEB, 2002. Conheçamo-nos, p. 219-222. Nota biográfica à p. 231: "FARIAS BRITO, Raimundo de (1917) – Advogado, político e professor. Foi, porém, como filósofo propriamente dito, a mais alta expressão no Brasil. Neste sentido, sua obra é pujante e revela elevado engenho filosófico, a par de um senso crítico insuperável. Espiritualista. Tolerante, benevolente e simples". Larousse Cultural: São Benedito, CE, 1862 – Rio de Janeiro, 1917.

Ministro recebe sugestões da FEB para Projeto Nacional

O ministro-chefe da Secretaria de Assuntos Estratégicos da Presidência da República, Roberto Mangabeira Unger, iniciou diálogo com a sociedade civil e entidades nacionais religiosas, com o objetivo de se discutir um projeto de Estado de desenvolvimento nacional. O presidente da Federação Espírita Brasileira (FEB), Nestor João Masotti, foi convidado para uma audiência, recebendo, posteriormente, os estudos da Secretaria sobre cinco eixos básicos. Este documento foi encaminhado pela FEB às 27 Entidades Federativas que integram seu Conselho Federativo Nacional (CFN), e, após receber sugestões, foi elaborado o texto "Contribuições para o Projeto de Desenvolvimento Nacional", entregue ao ministro, em reunião pública, na sede da FEB, no dia 10 de junho. Esta, foi dirigida pelo presidente da FEB, contando com a presença do ministro, de sua equipe e de representantes de instituições espíritas do Distrito Federal, Espírito Santo, Rio de Janeiro e São Paulo. O ministro expôs seus projetos, e o presidente da FEB apresentou e entregou ao ministro o texto que contém esclarecimentos sobre o trabalho espírita em nosso País, as contribuições para os itens solicitados – oportunidades econômicas, educativas, reforma da gestão pública, Amazônia, defesa, saúde, assistência e promoção social –, acrescentando-se vários textos de fundamentação como Anexos. O documento da FEB enfatiza a educação como eixo central incluindo os aspectos morais e espirituais, a valorização e o respeito à vida desde a fecundação, o fortalecimento dos laços familiares, o incentivo à solidariedade, o estímulo à cultura da paz e o respeito ao meio ambiente.

Presidente da FEB apresenta as sugestões

O secretário-geral do CFN, Antonio Cesar Perri de Carvalho, explicou as ações do Movimento Espírita, que geram melhoria e equilíbrio social. Vários dos presentes usaram da palavra para dar sugestões de encaminhamento aos estudos. O ministro recebeu exemplares de *O Livro dos Espíritos*; *Brasil, Coração do Mundo, Pátria do Evangelho*; *Nosso Lar*; e de *Reformador*. ■

Ministro-chefe da Secretaria de Assuntos Estratégicos da Presidência da República, Roberto Mangabeira Unger, expõe seus projetos

Hipóteses sobre a formação do Sol e da Terra

Marta Antunes Moura

Allan Kardec analisa em *A Gênese*, capítulo VIII, três hipóteses sobre a formação da Terra: Teoria da projeção, Teoria da condensação e Teoria da incrustação.

A *Teoria da projeção*, elaborada por Georges-Louis Leclerc, conde de Buffon (1707-1788), está totalmente superada, uma vez que considera a formação do Sol anterior e independente à dos planetas, fato que contraria as evidências científicas dos últimos cem anos, ou mais. A *Teoria da condensação* fundamenta-se na agregação (condensação) da matéria cósmica, tendo como base os elementos constitutivos do fluido cósmico universal. Neste sentido, é importante reler a mensagem mediúnica de Galileu, médium Camille Flammarion, que constitui o capítulo VI da obra citada. Kardec considera essa Teoria, a da *condensação*, como a mais válida, argumentando que

> [...] é a que prevalece na Ciência, como sendo a que a observação melhor justifica, a que resolve maior número de dificuldades e que se apoia, mais do que todas as outras, no grande princípio da unidade universal. [...][1]

Camille Flammarion, astrônomo francês

A Teoria da incrustação não tem base científica, como bem assinalou o Codificador, porque supõe que

> Deus, segundo a Bíblia, criou o mundo em seis dias, 4.000 anos antes da Era Cristã. Esta tese é contestada pelos geólogos, firmados no estudo dos fósseis e dos milhares de caracteres incontestáveis de vetustez que fazem remontar a origem da Terra a milhões de anos.[...].[2]

Outro problema que essa Teoria apresenta é afirmar que a Terra (ou Gaia) possui uma alma,[3] não no sentido alegórico, mas literal da palavra: uma alma dotada de razão e vontade.[2, 3, 4] Kardec percebeu, já naquela época, a ingenuidade e a inverossimilidade da Teoria, ainda que, surpreendentemente, seja ela advogada por adeptos do misticismo e de algumas correntes espiritualistas do século atual.

A *Teoria da condensação* foi rebatizada, no século XX, com o nome de *Hipótese Nebular*. Conce-

bida, originalmente, pelo filósofo alemão Immanuel Kant (1724-1804), foi aperfeiçoada pelo matemático e astrônomo francês Pierre-Simon, marquês de Laplace (1749-1827). Em 1755, Kant afirma que o

> [...] sistema solar ter-se-ia formado a partir de uma nebula [nebulosa] gasosa, da qual se condensaram corpos que terão originado o Sol e os planetas, girando todos na mesma direção.[5]

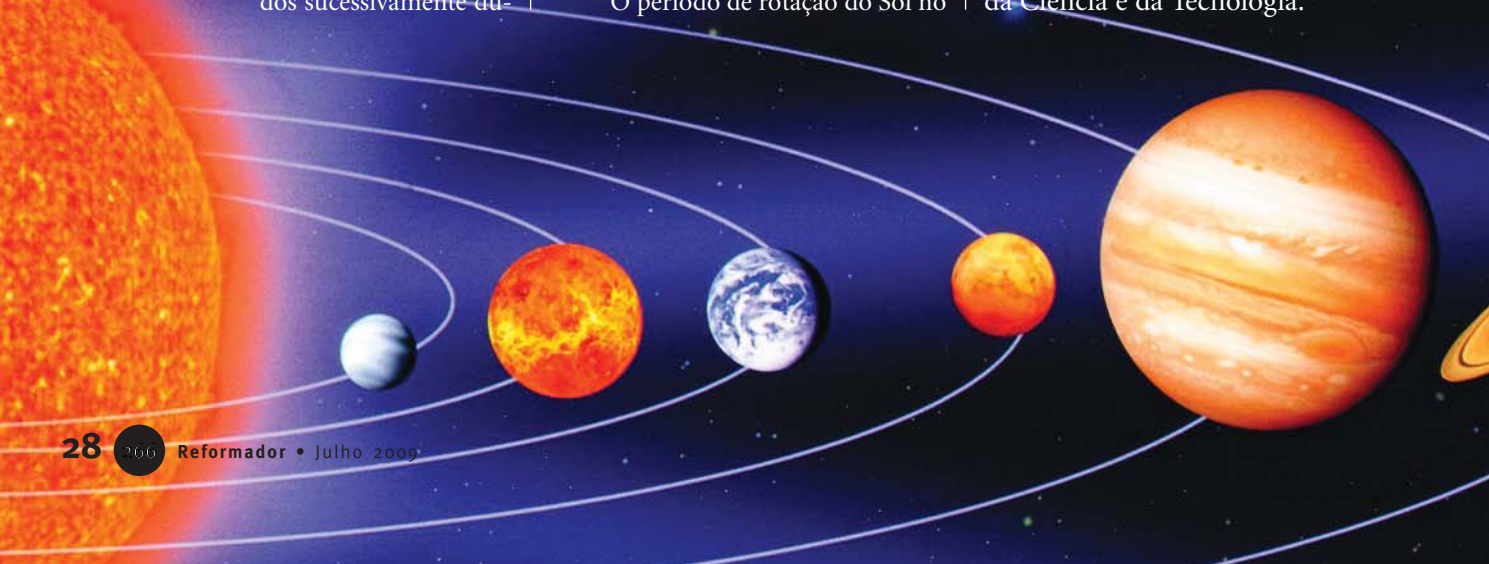
Era conhecimento comum dos cientistas, no final do século XVIII, que todos

> [...] os planetas se encontram num plano, todos circulam no mesmo sentido à volta do Sol, os satélites também circulam neste sentido à volta dos planetas e todas as órbitas são quase circulares. Estes aspectos levaram Laplace ao conceito que este sistema surgiu de uma primitiva nuvem com rotação, a chamada nebulosa solar ("solar nebula"). [...] A grande vantagem do modelo de Laplace (1796) para a formação do Sol e dos planetas de uma nebulosa solar é que anéis são ejetados sucessivamente durante a contração da nebulosa. Os anéis, por fim, se condensaram para a sequência planetária. Duas graves objeções apareceram no fim do século XIX. Primeiro, quando Maxwell (1831-1879) mostrou a dificuldade deste modelo em explicar a aglomeração dum planeta a partir de um anel de planetoides. A segunda objeção é o problema do momento angular. [...] No modelo de Laplace toda a massa da nebulosa se encontra no Sol e nos planetas. Logo o Sol, com 99,8% da massa, deveria ter a maioria do momento angular. O período de rotação do Sol no equador é cerca de 26 dias, mas se tivesse o momento angular de todo o Sistema Solar uma volta demoraria apenas meio dia.[6]

Pierre-Simon, marquês de Laplace

Outras dúvidas surgiram no século XX, como as expressas pelos estadunidenses Thomas Chrowder Chamberlin (1843-1928) e Forest Ray Moulton (1872-1952), que introduziram algumas correções no modelo de Laplace. Constatamos, assim, que a origem do Sol, da Terra e dos demais planetas do Sistema Solar não é questão resolvida pela Ciência. Por outro lado, não podemos ignorar que os cientistas têm conduzido o assunto com bom senso e prudência.

Em face do desenvolvimento tecnológico, em especial no campo da Astrofísica, e análises de imagens transmitidas por satélites artificiais e por sondas espaciais, a teoria nebular de Kant–Laplace passou por uma série de aperfeiçoamentos, sendo, atualmente, denominada *Hipótese Nebular Reformulada*, que é aceita pela maioria dos membros da comunidade científica, do Planeta, mesmo que ainda persistam algumas questões em aberto, aguardando o desenvolvimento da Ciência e da Tecnologia.



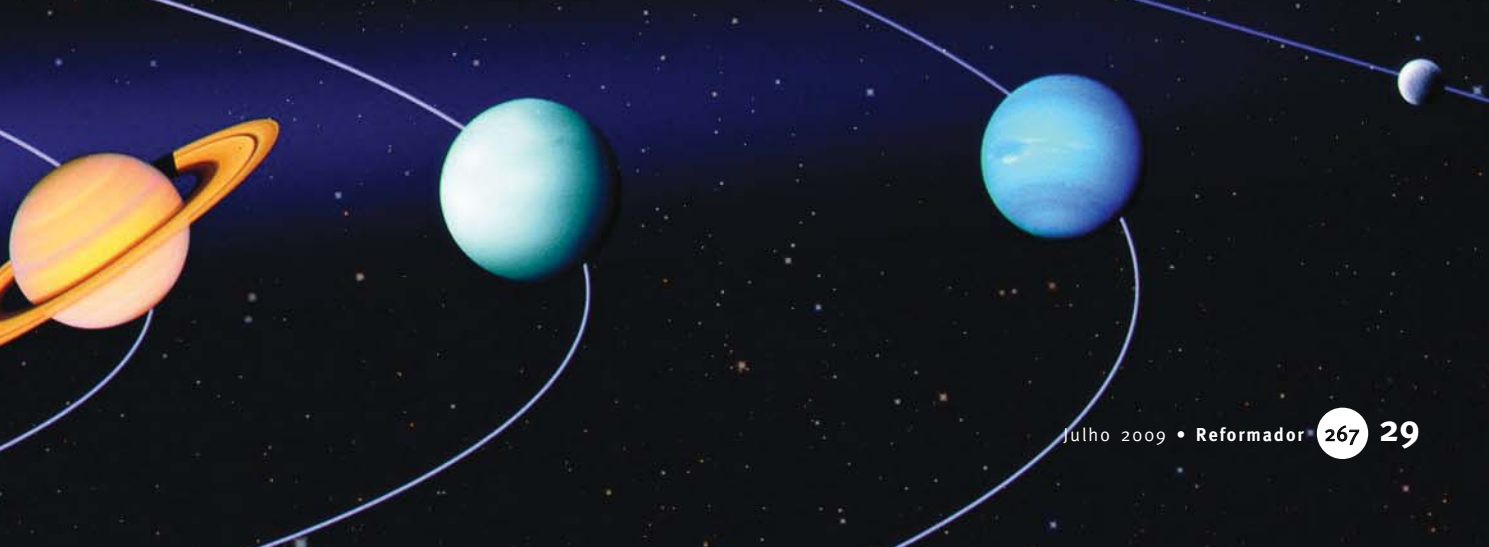
De forma simplificada, a Teoria *Nebular Reformulada* parte do princípio de que, antes de existirem o Sol e os planetas, havia no local uma nebulosa gasosa, constituída de gases e poeira cósmica. Os gases seriam oxigênio, nitrogênio e, os mais abundantes, hidrogênio e hélio. A poeira conteria partículas de elementos químicos como ferro, carbono, ouro, urânio, entre outros. Em dado momento, há mais de 4,5 bilhões de anos, as minúsculas partículas químicas e os gases sofreram processo de contração devido à força gravitacional inerente, além do aumento da velocidade de rotação com intensa produção de energia. Resultou, daí, a formação de pequenos blocos de matéria condensada, pelo sistema de acreção (acreção é a capacidade de aumentar a massa de um corpo por acréscimo ou justaposição de matérias). Um desses blocos, posicionado no centro da nebulosa, adquiriu a forma de disco achatado, transformando-se no corpo conhecido como protossol que, mais tarde, passaria a ser o Sol. Os blocos menores, dispersos na periferia da nebulosa, mas girando ao redor do protossol, constituiriam, por processo análogo (acreção), os protoplanetas (ou planitesimais), e, depois, os planetas, propriamente ditos.

O palenteologista Richard Fortey, membro da prestigiosa Real Academia de Ciência do Reino Unido, acrescenta:

> A terra nasceu dos fragmentos rochosos que circundavam o Sol nascente. Foi um planeta tecido com poeira e rocha, uma das massas menores que ficaram presas sob o domínio da atração solar. [...] Acreditou-se outrora que o processo de acreção teria ocorrido de modo suave, a Terra crescendo da poeira da maneira como uma barra de doce é trançada a partir do açúcar. Agora reconhecemos que a Terra foi concebida e cresceu de modo violento, num caos de impactos, fragmentações e recozimentos. Tudo era instável. Meteoritos mergulhavam constantemente na superfície do planeta em crescimento. E como eles colidiam com grande força, sua energia era gasta derretendo – e até mesmo vaporizando – a superfície rochosa. Eles próprios se fragmentavam e derretiam, contribuindo com sua substância para a Terra em crescimento. Era como uma escultura louca emboçada aos pedaços. [...] E assim a bola giratória da nossa jovem Terra foi derretida e cauterizada pela febril sucessão de impactos. [...][7]

A explicação científica da Teoria demonstra, de forma patente e clara, que a organização física do Sol e do sistema solar parte de uma intenção, admiravelmente direcionada por uma inteligência perfeita. É impossível desconhecer a presença de Deus nos acontecimentos, "[...] a inteligência suprema, causa primeira de todas as coisas".[8] Neste contexto, os Espíritos orientadores ensinam que pela hábil e sábia utilização do fluido cósmico ou elemento primordial – também chamado de plasma divino, hausto do Criador ou força nervosa do Todo-Sábio – é que se constroem impérios estelares, pelo processo denominado Cocriação em plano maior. O Espírito André Luiz esclarece a respeito:

> Nessa substância original, ao influxo do próprio Senhor Supremo, operam as Inteligências Divinas a Ele agregadas, em processo de comunhão indescritível, os grandes Devas da teologia hindu ou os Arcanjos da inter-



pretação de variados templos religiosos, extraindo desse hálito espiritual os celeiros da energia com que constroem os sistemas da Imensidade, em serviço de Cocriação em plano maior, de conformidade com os desígnios do Todo-Misericordioso, que faz deles agentes da Criação Excelsa. Essas Inteligências Gloriosas tomam o plasma divino e convertem-no em habitações cósmicas, de múltiplas expressões, radiantes ou obscuras, gaseificadas ou sólidas, obedecendo a leis predeterminadas, quais moradias que perduram por milênios e milênios, mas que se desgastam e se transformam, por fim, de vez que o Espírito Criado pode formar ou cocriar, mas só Deus é o Criador de Toda a Eternidade.[9]

Devido à atuação desses Arquitetos Maiores, surgem nas galáxias as organizações estelares como vastos continentes do Universo em evolução e as nebulosas intragaláticas como imensos domínios do Universo, encerrando a evolução em estado potencial, todas gravitando ao redor de pontos atrativos, com admirável uniformidade coordenadora.

É aí, no seio dessas formações assombrosas, que se estruturam, inter-relacionados, a matéria, o espaço e o tempo, a se renovarem constantes, oferecendo campos gigantescos ao progresso do Espírito.

Cada galáxia quanto cada constelação guardam no cerne a força centrífuga própria, controlando a força gravítica, com determinado teor energético, apropriado a certos fins.

A Engenharia Celeste equilibra rotação e massa, harmonizando energia e movimento, e mantêm-se, desse modo, na vastidão sideral, magnificentes florestas de estrelas, cada qual transportando consigo os planetas constituídos e em formação, que se lhes vinculam magneticamente ao fulcro central, como os eletrões [elétrons] se conjugam ao núcleo atômico, em trajetos perfeitamente ordenados na órbita que se lhes assinala de início.[10] ■

Referências:

[1]KARDEC, Allan. *A gênese*: os milagres e as predições segundo o espiritismo. Tradução de Evandro Noleto Bezerra. Rio de Janeiro: FEB, 2009. Cap. 8, item 3.

[2]_____. _____. Item 4, p. 216.

[3, 4]_____. _____. Itens, 5, 6 e 7, p. 216-221.

[5] Slideshare: Formação do Sistema Solar. Vídeo disponível em: ‹http://www.slideshare.net/treis/formao-do-sistemasolar-presentation›.

[6]RYBSKI, Diego. *Sobre a origem e a evolução do sistema solar*. Lisboa: Instituto Superior Técnico – Engenharia Física Tecnológica, 2000. p. 8-9.

[7]FORTEY, Richard. *Vida*: uma biografia não autorizada. Tradução de Jorge Calife. Rio de Janeiro: Record, 2000. Cap. 2, p. 39.

[8]KARDEC, Allan. *O livro dos espíritos*. Tradução de Evandro Noleto Bezerra. 3. ed. Comemorativa do Sesquicentenário. Rio de Janeiro: FEB, 2007. Q. 1.

[9]XAVIER, Francisco C.; VIEIRA, Waldo. *Evolução em dois mundos*. Pelo Espírito André Luiz. 25. ed. Rio de Janeiro: FEB, 2008. P. 1, cap. 1, item Cocriação em plano maior, p. 21-22.

10 _____. _____. Item Impérios estelares, p. 22.

Certificado Selo Verde 2009

A Federação Espírita Brasileira, através da sua Unidade de Indústria Gráfica, recebeu a Certificação Selo Verde 2009, em reconhecimento pelos procedimentos ecologicamente corretos em suas operações de destinação de Resíduos Industriais, assim como pelas normas que regem a Legislação Ambiental, além do desempenho em relação às diretrizes e objetivos desenvolvidos no Programa de Certificação, realizado e acompanhado no ano de 2008.

Vinícius

Intérprete **fiel** da palavra do **Mestre**

A Casa de Ismael decidiu incluir as obras de Vinícius no seu programa de relançamentos, visando sustentar a segura orientação das lições e exemplos de Jesus, em espírito e verdade, na atual fase de divulgação da Doutrina Espírita. Elas reaparecem, portanto, em novo projeto gráfico, formato 14x21cm e impressão em papel creme, com fontes legíveis que proporcionam uma agradável leitura, formando a Coleção Vinícius: *O Mestre na Educação*, *Em torno do Mestre, Na Seara do Mestre* e *Nas Pegadas do Mestre*.

Novos métodos de difusão das luzes do Espiritismo necessariamente vão nascendo das igualmente novas ferramentas de trabalho propostas pelas variadas tecnologias de comunicação, o que, às vezes, por seu brilho colorido e pela rapidez de sua eficiência, induz o adepto distraído aos efeitos de superfície à consagração dos acessórios, à fixação nos detalhes menos relevantes, com flagrante prejuízo do principal, da essência das coisas.

Os textos de Vinícius, por refletirem, em forma acessível a todos os níveis de compreensão, a simplicidade dos ensinos de Jesus, com seu aclaramento à luz dos fundamentos da Doutrina Espírita, muito contribuem para que não nos desviemos, individual e coletivamente, daquilo que mais urgente se impõe ante as necessidades da Humanidade: viver, praticar a pura doutrina do Mestre, sem se perder nas veleidades do intelectualismo pretensioso e improdutivo.

Vinícius (1878-1966) era o pseudônimo de Pedro de Camargo que, na autorizada opinião de Zêus Wantuil, em *Grandes Espíritas do Brasil*, foi "o maior educador e evangelizador espírita dos nossos tempos".

Além de educador, teve participação nos trabalhos pela Unificação do Movimento Espírita brasileiro, os quais culminaram no Pacto Áureo, de que foi um dos signatários, em 5 de outubro de 1949, com a consequente criação do Conselho Federativo Nacional da Federação Espírita Brasileira, instalado em 1º de janeiro de 1950.

Que a grande família espírita do Brasil responda positivamente a essa oportuna iniciativa editorial da Casa de Ismael! ■

Yvonne do Amaral Pereira e seu amor pelo Esperanto

EURÍPEDES A. BARBOSA

Yvonne nasceu no Rio de Janeiro, na cidade Rio das Flores, a 24 de dezembro de 1900, e faleceu em 9 de março de 1984. Revelou, desde cedo, pendores literários, embora só tivesse cursado o primário. Era autodidata. Escreveu textos que ganharam espaço em jornais da época. Yvonne produziu dez obras psicografadas, três coletâneas de artigos escritos por ela mesma e três contendo relatos autobiográficos, totalizando dezesseis livros.

Quanto aos livros produzidos por Yvonne, psicografados ou não, podemos citar *O Drama da Bretanha*, *O Cavaleiro de Numiers*, *Nas Voragens do Pecado*, *A Tragédia de Santa Maria*, *Nas Telas do Infinito*, *Amor e Ódio*, *Sublimação*, *Devassando o Invisível*, *Recordações da Mediunidade*, *Um Caso de Reencarnação – eu e Roberto Canallejas* e *Memórias de um Suicida*. Este livro, ditado por volta de 1926 pelo escritor português Camilo Castelo Branco, desencarnado em razão do suicídio, constitui-se, pelo conteúdo sério e revelador, marco na literatura mediúnica mundial.

Yvonne apresentou vários tipos de mediunidade: vidência, audiência, psicografia, desdobramento, psicofonia, oratória, receituário, cura, efeitos físicos, premonição, psicometria. Todos esses recursos mediúnicos foram colocados a serviço do bem, durante mais ou menos setenta anos, pois ela começou a trabalhar, no campo da mediunidade, na adolescência. Foi uma trabalhadora incansável. Mesmo assim teve tempo, ainda que escasso, para se dedicar ao Esperanto. Em carta datada de 12/8/1965, dirigida a Allan Kardec Afonso Costa, esperantista de Belo Horizonte, Yvonne confessa seu amor ao Esperanto. Vejamos:

> Alegra-me saber que o caro irmão continua dedicado às lides esperantistas. No momento também eu me dedico a elas, pois estou estudando o Esperanto com todo fervor, como sempre foi meu desejo. Comecei com o livro *Esperanto em 20 Lições*, mas já passei para *Esperanto sem Mestre*, de F. V. Lorenz, e estou indo bem, assimilo bastante e estou encantada.
>
> Que pena eu não ter feito isto antes! Mas foi impossível mesmo, foi necessário eu adquirir méritos primeiro, pois considero a aquisição do Esperanto um mérito adquirido no passado espiritual ou um grande ensejo do presente, para estímulo ao progresso e à confraternização humana...

Yvonne do Amaral Pereira

Destaco outra carta de Yvonne, datada de 15/1/1967, e endereçada a Virgílio Pedro de Almeida, dedicado espírita mineiro. Eis um trecho da carta:

Ultimamente tenho me dedicado ao estudo do Esperanto e já escrevo mais ou menos. Tenho um correspondente em Varsóvia, um engenheiro, cuja amizade me é tão grata que chega a ser um bálsamo às minhas provações; e outro, na Tchecoslováquia, este, discípulo do Espiritismo, encantado com a leitura de *O Livro dos Espíritos*, a quem estou remetendo *O Livro dos Médiuns* e *O Evangelho segundo o Espiritismo*. Tenho gostado imensamente desse estudo. O Esperanto é tão consolador como a própria Doutrina Espírita e sinto-me muito bem envolvendo-me nele. Lamento não me ter sido possível tratar dele há mais tempo. Se tivesse sido possível, hoje eu seria tradutora de alguns dos nossos livros. Mas... não tinha que ser mesmo.

Yvonne foi autora do texto "Um caso de reencarnação – eu e Roberto de Canallejas", publicado pela revista *Reformador*, da FEB, entre os meses de setembro e dezembro de 1979, depois transformado em livro e editado pela Sociedade Editora Espírita F. V. Lorenz. A autora revela a troca de correspondência com o engenheiro polonês Zbigniew Plesink, nada menos que Roberto de Canallejas reencarnado. Segundo Affonso Soares,

> o texto tem significação especial para os esperantistas, pelo fato de que foi graças à genial criação de Lázaro Luís Zamenhof – o Esperanto – que as almas protagonistas do belo episódio ali narrado, ligadas pelos laços de um amor imortal, reaproximaram-se no cenário da vida física, onde expiavam a separação imposta por infração contra a Lei de Deus.

Vê-se, pois, que a notável médium foi entusiasmada esperantista e, por meio da língua neutra internacional, tomou a iniciativa de divulgar o Espiritismo a irmãos de outras terras, entendendo que a maior caridade que podemos fazer em relação à Doutrina Espírita é a sua divulgação, como ensina Emmanuel. ■

Fonte: *O espírita mineiro*. Belo Horizonte, MG, ano 100, n. 308, p. 4, mar.-abr. 2009.

Retificando...

No original em português do soneto "Pietà", *Reformador* de junho de 2009, p. 33, onde se lê, no 2º verso, "e cabeça pendida", leia-se "a cabeça pendida", e na versão em esperanto, na mesma página, onde se lê, no 3º verso, "amarajn larmojn ĉerpis el sia povra koro...", leia-se "amarajn larmojn ĉerpis profunde el la koro...".

Cristianismo Redivivo

História da Era Apostólica

O regresso a Tarso

"Concedamos que pudesses atrair para o Mestre toda a cidade. E depois? Deverias e poderias responder por todos os que aderissem ao teu esforço? A verdade é que poderias atrair, nunca, porém, converter. [...] Se Jesus, que tudo pode neste mundo sob a égide do Pai, espera com paciência a conversão do mundo, por que não poderemos esperar, de nossa parte?"[1]

Haroldo Dutra Dias

Paulo de Tarso, ao retornar pela primeira vez a Jerusalém, após sua conversão, é constrangido a colher os frutos da sementeira infeliz, realizada anos antes, quando se arvorou em perseguidor implacável dos primeiros cristãos.

A Lei Divina, com suas disposições soberanamente justas e misericordiosas, proporcionaria ao Doutor da Lei o ensejo da renovação dos quadros dolorosos de outrora, mediante o trabalho paciente e árduo.

Por esta razão, a primeira visita a Jerusalém reveste-se de significado especial na vida do Apóstolo dos Gentios. Não obstante a profunda transformação espiritual, favorecida pela longa permanência no deserto, ao contemplar o panorama de lutas, trabalhos e sacrifícios que o aguardavam, Paulo sente necessidade de retomar sua vida no ambiente familiar de Tarso.

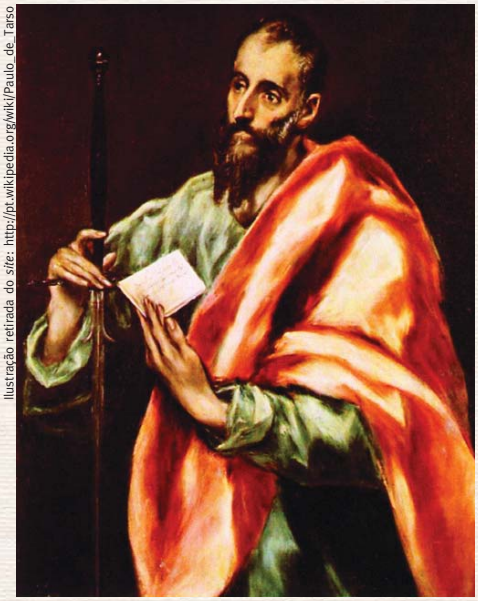


Ilustração retirada do *site*: http://pt.wikipedia.org/wiki/Paulo_de_Tarso

Paulo de Tarso. Pintura de El Greco

A cidade natal do tecelão oferecia as condições favoráveis para que a planta tenra do Evangelho pudesse alcançar o crescimento e a robustez indispensáveis ao desempenho dos compromissos assumidos na seara do Cristo.

Por conseguinte, fixar a data em que Paulo se instalou em Tarso, bem como o tempo de sua permanência naquela cidade, equivale a lançar luz sobre os primeiros dias de sua atividade missionária.

Novamente, combinando textos, estabelecemos um quadro cronológico baseado nos informes de Emmanuel:

> [...] Saulo de Tarso, agora resistente como um beduíno, depois de agradecer a generosidade do benfeitor e despedir-se dos amigos com lágrimas nos olhos, tomou novamente o rumo de Damasco, radicalmente transformado pelas meditações de *três anos consecutivos*, passados no deserto.[2] (Grifo nosso.)

[1] XAVIER, Francisco C. *Paulo e Estêvão*. Pelo Espírito Emmanuel. 44. ed. Rio de Janeiro: FEB, 2007. P. 2, cap. 3, p. 363.

[2] *Idem, ibidem*. p. 320.

Em dois minutos achou-se novamente na via pública. *Era quase meio-dia, um dia quente*. Sentiu sede e fome. Consultou a bolsa, estava quase vazia. Um resto do que recebera das mãos generosas do irmão de Gamaliel, ao deixar Palmira definitivamente.[3] (Grifo nosso.)

– À vista do que ocorreu – prosseguiu o ex-pescador serenamente –, importa que te vás logo que caia a noite. A luta iniciada na Sinagoga dos cilícios é muito mais importante que os atritos de Damasco. [...][4]

[...] A atitude paterna só lhe agravara as desilusões. Repelindo-o, o genitor lançava-o num abismo. Agora começava a compreender que, reencetar a existência, não era volver à atividade no ninho antigo, mas principiar, do fundo dalma, o esforço interior, alijar o passado nos mínimos resquícios, ser outro homem enfim.
[...]

Quando deu acordo de si, a noite havia fechado de todo. O céu oriental resplandecia de estrelas. Ventos suaves sopravam de longe, refrescando-lhe a fronte incandescida.[...][5]

Mais tarde na II Epístola aos Coríntios (12:2-4) Saulo afirma-va: – "Conheço um homem em Cristo que *há 14 anos* [...]". Dessa gloriosa experiência o Apóstolo dos gentios extraiu novas conclusões sobre suas ideias notáveis, referentemente ao corpo espiritual.[6] (Grifo nosso.)

Assim, *durante três anos*, o solitário tecelão das vizinhanças do Tauro exemplificou a humildade e o trabalho, esperando devotadamente que Jesus o convocasse ao testemunho.[7] (Grifo nosso.)

Sabemos que a chegada de Paulo em Jerusalém se deu num dia quente de verão, três anos após sua conversão em Damasco, ou seja, no **verão do ano 39 d.C.** Sua permanência na Judeia foi extremamente curta, pois se viu obrigado a fugir da perseguição dos membros da Sinagoga dos cilícios, após ter feito ardorosa pregação naquele local.

Confirmando a sequência cronológica, Emmanuel descreve mais uma vez, aparentemente de forma despretensiosa, a situação climática de Tarso. Não há dúvidas de que continuamos no **verão do ano 39 d.C.**

Adormecendo naquele ambiente agreste, Paulo foi transportado espiritualmente à região de grande elevação, onde encontrou Estêvão e Abigail. Em nota de pé de página, Emmanuel esclarece que essa visão foi narrada na II Epístola aos Coríntios 12:2-4.

Nessa carta, diz o Apóstolo que a experiência se deu 14 anos atrás. Logo, a carta foi escrita no **ano 53 d.C.** Essa data confere com as hipóteses levantadas pelos estudiosos que situam sua redação entre os **anos 53 d.C.** e **56 d.C.**

O tecelão permaneceu em Tarso por três anos, até que Barnabé o convidasse para os trabalhos promissores na Igreja de Antioquia. ■

[3] XAVIER, Francisco C. *Paulo e Estêvão*. Pelo Espírito Emmanuel. 4. ed. Rio de Janeiro: FEB, 2007. P. 2, cap. 3, p. 340.

[4] *Idem, ibidem*. p. 364.

[5] *Idem, ibidem*. p. 375-376.

[6] *Idem, ibidem*. Nota de rodapé, n. 1, p. 376-377.

[7] *Idem, ibidem*. p. 385.

Retorno *à Pátria Espiritual*

Attílio Campanini

Desencarnou em São Paulo (SP), na madrugada de 29 de maio, aos 79 anos, o confrade Attílio Campanini, dedicado e incansável trabalhador da seara espírita desde a juventude, agindo sempre com muito bom senso e equilíbrio em todas as ações doutrinárias e sociais de que participou. Foi presidente da União das Sociedades Espíritas do Estado de São Paulo (USE) em várias gestões, quando também marcou, de forma significativa, sua presença nas reuniões do Conselho Federativo Nacional da FEB.

Ao irmão Attílio, em seu retorno à Pátria Espiritual, rogamos as bênçãos de Jesus! ■

13ª Reunião Ordinária e Curso do CEI na Bélgica

A União Espírita Belga foi a anfitriã da 13ª Reunião Ordinária do Conselho Espírita Internacional (CEI), realizada na cidade de Liège, Bélgica, nos dias 4 e 5 de junho, nas dependências do Hotel Campanile. Compareceram representantes de 21 países: Alemanha, Bélgica, Bielo-Rússia, Brasil, Canadá, Colômbia, Cuba, Espanha, Estados Unidos, Finlândia, França, Guatemala, Holanda, Itália, Luxemburgo, Polônia, Portugal, Reino Unido, Romênia, Suécia e Suíça.

A reunião foi presidida por Edwin Bravo Marroquin (Guatemala), com assessoria do secretário-geral do CEI, Nestor João Masotti. Dentro dos temas tratados, ocorreram informes das atividades executadas nos vários países, desde a última Reunião Ordinária do CEI, realizada em outubro de 2007. Pela Federação Espírita Brasileira (FEB), o diretor Antonio Cesar Perri de Carvalho prestou informações sobre o "Projeto Centenário de Chico Xavier", o andamento do "Plano de Trabalho para o Movimento Espírita Brasileiro (2007-2012)" e as várias ações do Conselho Federativo Nacional. Salvador Martín, presidente da Federação Espírita Espanhola, esclareceu sobre os preparativos do 6º Congresso Espírita Mundial (promoção do CEI), programado para os dias 10, 11 e 12 de outubro de 2010, na cidade de Valencia (Espanha). Foram tratados vários temas de interesse do Movimento Espírita, como a difusão dos livros editados pelo CEI em vários idiomas, edições da *Revista Espírita*, utilização da Internet e TVCEI (www.tvcei.com). A próxima Reunião Ordinária do CEI está programada para Valencia (Espanha) em seguida ao Congresso.

Palavra do secretário-geral, Nestor João Masotti; à direita Edwin Bravo Marroquin (Guatemala) e Charles Kempf (França)

Representantes dos países presentes à Reunião

Nos dias 6 e 7 de junho, desenvolveu-se o Curso "Centro Espírita: Base do Movimento, Finalidades e Atividades", com apoio em documentos já discutidos e aprovados pelo CEI. Este se desenvolveu nas dependências do Castelo de Wégimont, que também hospedou os participantes, nas proximidades de Liège, dirigido por Charles Kempf, coordenador do CEI para a Europa.

Antonio Cesar Perri de Carvalho prestou informações sobre o "Projeto Centenário de Chico Xavier"

Temas desenvolvidos no curso: Doutrina, Movimento Espírita, Centro Espírita: Conceito e Base do Movimento Espírita (Nestor João Masotti, Brasil); Finalidades e Atividades do Centro Espírita (Maria Isabel Saraiva, Portugal); Obras de Allan Kardec e Psicográficas de Chico Xavier como Base para o Funcionamento do Centro Espírita (Antonio Cesar Perri de Carvalho, Brasil); O Centro Espírita: a) Interação com a Sociedade (Vanessa Anseloni, EUA); b) Trabalho Federativo e de Unificação (Jean-Paul Évrard, Bélgica); c) CEI-Europa (Charles Kempf, França); TVCEI e EDICEI como Instrumentos de Divulgação do Espiritismo (Antonio Cesar Perri de Carvalho, Brasil); Trabalho com Imigrantes, Estudo e Divulgação (Vanessa Anseloni, EUA); O Trabalhador Espírita (Divaldo Pereira Franco, Brasil). As apresentações foram realizadas em francês ou com tradução concomitante para o francês. Entre adultos e crianças, compareceram cerca de 150 pessoas. Houve um trabalho simultâneo com as crianças. Informações: <spiritist@spiritist.org>. ■

Divaldo Pereira Franco falou sobre o tema O Trabalhador Espírita

Reunião da Comissão Regional Sul

A Reunião da Comissão Regional Sul, em seu vigésimo terceiro ano, desenvolveu-se nos dias 24 a 26 de abril de 2009, nas dependências da Federação Espírita do Paraná, em Curitiba

Mesa de Abertura: saudação do coordenador das Comissões Regionais

Sessão de Abertura

No dia 24, às 20 horas, ocorreu a Sessão de Abertura, iniciada pelo coordenador das Comissões Regionais, Antonio Cesar Perri de Carvalho, que fez a saudação aos componentes das Federativas visitantes e passou a palavra ao vice-presidente da FEB Altivo Ferreira, representando o presidente, Nestor João Masotti, que se encontrava na Feira do Livro de Buenos Aires, e ao secretário da Comissão Regional Sul, Francisco Ferraz Batista, também presidente da Federação Espírita do Paraná. Além dos dirigentes das Entidades Federativas da Região e dos coordenadores de Áreas das Comissões Regionais, estavam presentes à mesa os convidados Odette Lettelier Azócar, do Chile, e Eduardo Dos Santos, do Uruguai. Em seguida, houve a apresentação do "Projeto Centenário de Chico Xavier" realizada pelo secretário Francisco Ferraz Batista e por Antonio Cesar Perri de Carvalho, coordenador do referido Projeto. Ocorreu lançamento do opúsculo da Campanha O Evangelho no Lar e no Coração.

O coordenador da reunião convidou os presidentes das Federativas a apresentarem suas equipes, apresentando, por sua vez, os visitantes e as equipes das Áreas do Conselho Federativo Nacional da FEB. A reunião contou com a participação das cinco Entidades Federativas Estaduais da Região: Francisco Ferraz Batista (Federação Espírita do Paraná), Humberto Portugal (Conselho Espírita do Estado do Rio de Janeiro), Gladis Pedersen de Oliveira (Federação Espírita do Rio Grande do Sul), Olenyr Teixeira (Federação Espírita Catari-

nense) e José Antônio Luiz Balieiro (União das Sociedades Espíritas do Estado de São Paulo).

Encerrada a cerimônia de abertura, houve apresentação artística de Plínio Roberto Soares de Oliveira e orquestra de cordas.

Na manhã do sábado prestou-se homenagem a José Virgílio Goes, com a inauguração de seu retrato na galeria de ex-presidentes da Federação Espírita do Paraná. O homenageado foi o primeiro secretário da Comissão Regional Sul.

Reunião dos Dirigentes

Ocorreu durante o sábado. A direção dos trabalhos coube ao coordenador das Comissões Regionais, e ao secretário da Comissão Regional Sul. Também atuaram o vice-presidente Altivo Ferreira e Célia Maria Rey de Carvalho, integrante da equipe da Secretaria-Geral do CFN.

O assunto da reunião – "Bases para melhor orientação sobre a Literatura Espírita" – foi amplamente discutido, originando proposta a ser apresentada ao CFN. Os dirigentes das Federativas realizaram análise conjunta das sugestões para o aprimoramento do documento "Diretrizes da Dinamização das Atividades Espíritas" (aprovado pelo CFN em 1983), com o objetivo de se originar o documento "Orientação aos Órgãos de Unificação", e para o "Curso de Capacitação para Dirigentes e Trabalhadores para as Atividades dos Órgãos Federativos e de Unificação do Movimento Espírita", com base em minuta elaborada pela Secretaria-Geral do CFN, já incorporando sugestões recebidas de Entidades Federativas Estaduais. Em seguida, foram trocadas informações sobre os itens da Pauta: "Projeto Centenário de Chico Xavier", distribuindo-se material de divulgação às Federativas; comemorações dos 60 anos do Pacto Áureo; preparativos para a Reunião Conjunta das Comissões Regionais, que ocorrerá no dia 15 de abril de 2010, em Brasília. Foram transmitidas informações sobre o Conselho Espírita Internacional, tendo em vista que estavam presentes como convidados representantes do Chile e do Uruguai, este último com uma equipe.

Foi definido que a Reunião da Comissão Regional Sul, em 2011, será realizada no Estado do Rio de Janeiro, tendo como tema para a reunião dos dirigentes: "Análise da aplicação do Plano de Trabalho e sugestões para sua adequação e implantação".

Reuniões com os Coordenadores de Áreas

Simultaneamente, realizaram-se as reuniões das Áreas especializadas, todas elas com a participação de trabalhadores dos Estados da Região: Atendimento Espiritual no Centro Espírita, Atividade Mediúnica, Comunicação Social Espírita, Estudo Sistematizado da Doutrina Espírita, Infância e Juventude, e Serviço de Assistência e Promoção Social Espírita.

Ao final da reunião dos dirigentes, ainda no sábado, houve uma reunião destes com os coordenadores das Áreas das Comissões Regionais, oportunidade em que foram realizadas salutares trocas de informações e apresentados os temas em análise nesta reunião e para a próxima:

Aspecto da Reunião dos Dirigentes

Reunião da Área do Atendimento Espiritual no Centro Espírita, coordenada por Maria Euny Herrera Masotti, com assessoria de Virgínia Roriz. Assunto da reunião: "Liderança e Relacionamento entre os Colaboradores do Atendimento Espiritual no Centro Espírita". Tema para a próxima reunião: "O Atendimento Espiritual na Casa Espírita nas diretrizes do Plano de Trabalho para o Movimento Espírita Brasileiro (2007-2012)".

Reunião da Área da Atividade Mediúnica, coordenada por Marta Antunes de Oliveira Moura, com assessoria de Aldenice Cousseiro. Assunto da reunião: "Resultados da divulgação e aplicação do documento Organização e Funcionamento da Reunião Mediúnica". Tema para a próxima reunião: "Correlacionar à prática mediúnica as sete diretrizes definidas no Plano de Trabalho para o Movimento Espírita Brasileiro (2007-2012)".

Área do Atendimento Espiritual no Centro Espírita

Reunião da Área da Comunicação Social Espírita, coordenada por Merhy Seba, com assessoria de Ivana Leal S. Raisky. Assunto da reunião: "Capacitação do trabalhador no segmento do livro: seleção, exposição, atendimento, comercialização e promoção". Tema para a próxima reunião: "Avaliação e desenvolvimento de novas estratégias para a Comunicação Social Espírita em função do Plano de Trabalho para o Movimento Espírita Brasileiro (2007-2012)".

Área da Atividade Mediúnica

Reunião da Área do Estudo Sistematizado da Doutrina Espírita, coordenada por Sônia Maria Arruda Fonseca, com assessoria de Tossie Yamashita. Assunto da reunião: "Censo e Avaliação do trabalho pelas Federativas e Resultado do III Encontro Nacional de Coordenadores do ESDE". Tema para a próxima reunião: "Apresentação de ações e atividades que contemplem as seguintes diretrizes do 'Plano de Ação': difusão, unidade de princípios e capacitação de trabalhadores".

Reunião da Área da Infância e Juventude, coordenada por Rute Ribeiro, com assessoria de Cirne Ferreira. Assunto da reunião: "Juventude Espírita". Tema para

Área da Comunicação Social Espírita

Área do Estudo Sistematizado da Doutrina Espírita

a próxima reunião: "Apresentação de um plano de ação e dos resultados, com base nos problemas detectados no Censo da Juventude ou na constatação da realidade de cada Estado".

Reunião da Área do Serviço de Assistência e Promoção Social Espírita, coordenada por José Carlos da Silva Silveira, com assessoria de Maria de Lourdes Pereira de Oliveira, e participação de Clodoaldo de Lima Leite, como convidado. Assunto da reunião: "Apresentação de resultados, na área do SAPSE, do Plano de Trabalho para o Movimento Espírita Brasileiro. Realização de diagnóstico do SAPSE em cada Estado, a partir de dois pontos básicos: 1) o nível de divulgação e aplicação do Manual de Apoio; 2) a participação das instituições espíritas nos Conselhos de Assistência Social". Tema para a próxima reunião: "O SAPSE e o Plano de Trabalho para o Movimento Espírita Brasileiro (2007-2012)".

Área do Serviço de Assistência e Promoção Social Espírita

Seminário

Na manhã de domingo, entre 8h30 e 10h30, foi desenvolvido, com a presença de todos os participantes da Reunião, o seminário "Atendimento Espiritual no Centro Espírita – Uma Abordagem Psicológica Espírita", desenvolvido por Maria da Graça Rosetti e Marlon Reikdal.

Área da Infância e Juventude

Sessão de Encerramento

Ao final, ocorreu a sessão de encerramento, presidida pelo coordenador das Comissões Regionais, com a participação e manifestações de despedida do presidente da FEB, Nestor João Masotti (que retornara da viagem à Argentina), do vice-presidente da FEB Altivo Ferreira, do secretário da Comissão Regional Sul, Francisco Ferraz Batista, dos presidentes das Entidades Federativas Estaduais, do representante do Uruguai, falando também pela representante do Chile, e de José Carlos da Silva Silveira, representando os Coordenadores de Áreas das Comissões Regionais. A prece de encerramento foi proferida por Altivo Ferreira. ■

Seara *Espírita*

FEB: Presença em evento sobre acesso a informações públicas

O presidente da FEB, Nestor João Masotti, compareceu, acompanhado dos diretores Antonio Cesar Perri de Carvalho e João Pinto Rabelo, em cerimônia no Palácio do Itamaraty, em Brasília, onde foi assinado o projeto de lei de direito a acesso a informações públicas, sendo assinados, também, convênios relacionados com o projeto "Memórias Reveladas". O evento, realizado no dia 13 de maio, foi dirigido pelo Presidente da República, com participação dos governadores de São Paulo e Distrito Federal, e de vários ministros; contou, ainda, com a presença de parlamentares e representantes da sociedade civil. Informações: <diretoria@febrasil.org.br>.

Roraima: Encontro da Área Mediúnica

Com promoção da Federação Espírita Roraimense, ocorreu no dia 23 de maio o 1º Encontro Estadual da Área Mediúnica – Organização e Funcionamento da Reunião Mediúnica. O Centro Espírita Lírio dos Vales recebeu trabalhadores de grupos mediúnicos do Estudo Sistematizado da Doutrina Espírita, a partir do 3º Módulo. Informações: <www.fer-roraima.org>.

CEI: Feira de Livros nos EUA

O Conselho Espírita Internacional manteve estande na Feira de Livros *BookExpo America* em Nova York, de 28 a 31 de maio. O CEI edita livros de Allan Kardec e obras psicográficas de Chico Xavier em inglês, espanhol, francês, alemão e russo. Informações: (61) 3404-5700; *e-mail*: <spiritist@spiritist.org>.

R. G. do Sul: Ciência e Espiritualidade

De 8 a 13 de junho, no Salão de Atos e Campus Central da Universidade Federal do Rio Grande do Sul, ocorreu a 1ª Semana Ciência e Espiritualidade, uma parceria entre a UFRGS e a Associação Médico-Espírita do Brasil (AME-BRASIL), por meio da Associação Médico-Espírita do Rio Grande do Sul (AME-RS). Como parte da Semana houve o Fórum Universidade e Espiritualidade 2009: "Saberes Transdisciplinares em Construção" e o VII MEDNESP – Congresso Nacional da Associação Médico-Espírita do Brasil –, com o tema central "Consciência, Espiritualidade e Saúde: Desafios na Prática Profissional".

Santa Catarina: Encontro Macrorregional

Realizou-se em 16 de maio o Encontro Macrorregional Sudeste, em Santa Catarina, coordenado por Sandra Della Pola, com o tema "Estudando *O Livro dos Médiuns*". O evento ocorreu na cidade de Tubarão, área do Conselho Regional Espírita 15.

Bolívia: Curso sobre Centro Espírita

O Conselho Espírita Internacional promoveu, a convite da Federação Espírita da Bolívia, o Curso "Centro Espírita: Base do Movimento Espírita, Finalidades e Atividades", nos dias 22 a 24 de maio, em Santa Cruz de La Sierra, e, nos dias 23 e 24 de maio, em La Paz. O referido curso foi desenvolvido por Fabio Villarraga, da Colômbia, João Pinto Rabelo (diretor da FEB) e Roberto Fuina Versiani, os dois últimos da equipe do CEI, localizada no Brasil.

Sergipe: Fórum de Arte Espírita

O 6º Fórum Nacional de Arte Espírita aconteceu nos dias 11 a 13 de junho, em Aracaju (SE). O Fórum, promovido pela Associação Brasileira de Artistas Espíritas (Abrarte), reuniu associados e lideranças do movimento artístico espírita nacional.

Portugal: "Bezerra de Menezes, o Diário de um Espírito"

No dia 12 de maio, a Embaixada brasileira em Lisboa promoveu a *avant-première* do filme *Bezerra de Menezes, o Diário de um Espírito*. Em seguida, coube à cidade do Porto promover semelhante evento. O embaixador brasileiro em Portugal, Celso Marcos Vieira de Souza, deu apoio às manifestações, que contaram com a presença do embaixador da Bélgica, em Portugal, Rudy Huygelen. Informações: <www.estacaoluz.org.br>.